

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

FRANCIELE DE JESUS FERREIRA LEITE

**O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS PARA OUVINTES?**

Salgueiro - PE

2025

FRANCIELE DE JESUS FERREIRA LEITE

**O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS PARA OUVINTES?**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientadora: Maria Patrícia Lourenço Barros

Salgueiro - PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L533 Leite, Franciele de Jesus Ferreira.

O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS
PARA OUVINTES? / Franciele de Jesus Ferreira Leite. - Salgueiro, 2025.
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.
Orientação: Prof. Msc. Maria Patrícia Lourenço Barros.

1. Educação. 2. Libras. 3. ensino e apredizagem. 4. língua adicional. I. Título.

CDD 370

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

**PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO
ENSINO DE LÍNGUAS**

A monografia “O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA OUVINTES?”, autoria de Franciele de Jesus Ferreira Leite, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IF SertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SertãoPE.

Aprovado em 30 de outubro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Patricia Lourenco Barros – IF SertãoPE
(Presidente)

Prof. Dra. Kelvya Freitas Abreu – IF SertãoPE
(1º Examinador)

Prof. Dra. Maria do Socorro Araújo de Freitas – IF SertãoPE
(2ª Examinadora)

Prof. Dr. Jardiene Leandro Ferreira – IF SertãoPE
(Suplente)

Prof. Dr. Francisco Everaldo Cândido de Oliveira – IF SertãoPE
(Suplente)

RESUMO

O presente trabalho investiga o ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ouvintes como língua adicional, com foco nos desafios impostos pela carga horária insuficiente nos cursos de licenciatura, conforme apontado por autores como Benassi (2012), Guarinello (2013) e Nascimento e Sofiato (2016). Diante deste cenário, a pesquisa buscou compreender o panorama das produções acadêmicas sobre o tema no Brasil, entre 2015 e 2025, por meio de um estudo da arte de abordagem qualitativa. O estudo objetivou analisar o uso das terminologias "Segunda Língua" (L2) e "Língua Adicional" (LA), as metodologias de ensino, a utilização de tecnologias como o Google Classroom, a motivação dos aprendizes e a perspectiva do ouvinte como possível colonizador cultural. A coleta de dados foi realizada em cinco bases de dados acadêmicas, resultando na análise de 64 trabalhos, entre teses, dissertações, artigos e TCCs. Os resultados revelam um campo de pesquisa em expansão, com um pico de publicações em 2022. A categoria "metodologias de ensino e aprendizagem" concentrou a maior parte dos estudos, indicando um forte interesse em abordagens pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas (uso de jogos, sala de aula invertida) e a abordagem comunicativa. Notou-se uma crescente preocupação com a formação docente, os aspectos culturais e identitários, e o uso de tecnologias digitais. Entretanto, temas como o ensino para crianças e a fluência linguística ainda são menos explorados. A pesquisa conclui que o ensino de Libras para ouvintes é uma área multifacetada que demanda abordagens contextualizadas e inclusivas, valorizando a cultura surda. O mapeamento realizado serve como um guia para futuras investigações, apontando tendências e lacunas que precisam ser preenchidas para fortalecer a política linguística da Libras e promover uma educação mais equitativa.

Palavras-Chave: Libras. Ensino e aprendizagem. Língua adicional.

ABSTRACT

This paper investigates the teaching and learning process of Brazilian Sign Language (Libras) for hearing individuals as an additional language, focusing on the challenges posed by insufficient course hours in undergraduate teacher education programs, as highlighted by authors such as Benassi (2012), Guarinello (2013), and Nascimento & Sofiato (2016). Given this scenario, the research aimed to understand the landscape of academic productions on the topic in Brazil between 2015 and 2025, through a state-of-the-art review with a qualitative approach. The study aimed to analyze the use of the terminologies "Second Language" (L2) and "Additional Language" (AL), teaching methodologies, the use of technologies like Google Classroom, learners' motivation, and the perspective of the hearing person as a potential cultural colonizer. Data was collected from five academic databases, resulting in the analysis of 64 works, including theses, dissertations, articles, and undergraduate final papers. The results reveal an expanding field of research, with a peak in publications in 2022. The "teaching and learning methodologies" category concentrated the majority of the studies, indicating a strong interest in innovative pedagogical approaches, such as active methodologies (use of games, flipped classroom) and the communicative approach. A growing concern with teacher training, cultural and identity aspects, and the use of digital technologies was noted. However, themes such as teaching for children and linguistic fluency are still less explored. The research concludes that teaching Libras to hearing people is a multifaceted area that demands contextualized and inclusive approaches, valuing Deaf culture. The mapping carried out serves as a guide for future investigations, pointing out trends and gaps that need to be filled to strengthen the linguistic policy of Libras and promote a more equitable education.

Keywords: Libras. Teaching and learning. Additional language.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Segunda Língua x Língua Adicional	11
Fluxograma 1: Coleta de dados.....	16
Quadro 2: Achados.....	20
Gráfico 1: Tipo de texto e ano de publicação.....	33
Gráfico 2: categorias temáticas.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 LÍNGUA ADICIONAL OU SEGUNDA LÍNGUA?	11
3 POR UM CAMINHO METODOLÓGICO	14
4 O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA OUVINTES?	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem ganhado crescente reconhecimento dentro do território brasileiro, e seu ensino para ouvintes como língua adicional (LA) tem se tornado cada vez mais relevante desde 2005 com o Decreto 5.626 (Brasil, 2005) cuja legislação torna obrigatória a disciplina em todos os cursos de graduação em licenciatura e fonoaudiologia.

No entanto, a pesquisa nessa área ainda enfrenta desafios para compreender e otimizar o processo de ensino e aprendizagem da Libras para esses ouvintes aprendizes, uma vez que Benassi (2012), Guarinello (2013) e Nascimento e Sofiato (2016) apontam para a insuficiência da carga horária dentro dos cursos supracitados. De acordo com Benassi, em pesquisa com licenciandos estudantes da disciplina “a maioria das respostas (60%) confirma que o educador [aprendiz da Libras e futuro professor] não tem conseguido ter domínio da língua”, justificando que as 60h determinadas para a disciplina de Libras nas licenciaturas do estudo não são suficientes (2012, p. 53). Em direção semelhante, Guarinello afirma que “Os achados demonstram que [...] dentre os acadêmicos predomina a visão de que a carga horária destinada à referida disciplina [Libras] é insuficiente”, podendo ser necessária modificação de currículos e carga horária (2013, p. 338). Também Nascimento e Sofiato observaram que “o ponto mais frequentemente mencionado como fragilidade da disciplina é referente à carga horária, uma vez que, como apontado, um semestre não é suficiente para aprender a Libras, ou qualquer outra língua, com fluência” (2016, p. 365).

Esse ponto destaca uma questão comum na aprendizagem de línguas, incluindo a Libras. A carga horária limitada a um semestre geralmente não oferece tempo suficiente, já que aprender uma língua é um processo complexo que envolve não apenas a memorização de vocabulário e regras gramaticais, mas também a prática constante, a imersão em contextos reais de comunicação e a internalização cultural associada à língua. Logo, o reconhecimento dessa fragilidade é importante para que educadores e instituições possam buscar maneiras de aprimorar o ensino da Libras e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficaz e enriquecedora para os alunos.

Diante disso, pretende-se entender o que tem sido feito dentro das pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de Libras como língua adicional no Brasil, com os

objetivos específicos de verificar qual a utilização das terminologias referentes ao processo, sendo elas Segunda Língua (doravante L2), Língua Estrangeira (doravante LE) e "Língua Adicional" (doravante LA), uma vez que estas enfatizam as metodologias de ensino, as tecnologias utilizadas, a motivação dos aprendizes e a visão do ouvinte como colonizador de surdos; outro ponto a ser entendido é em relação às metodologias de ensino que têm sido utilizadas para trabalhar a Libras com ouvintes; entender quais tecnologias estão sendo usadas, se é utilizado, por exemplo, o *Google Classroom*; compreender se existe uma preocupação em entender a motivação do aprendiz quanto ao apreender a Libras e se já possuem trabalhos enxergando o ouvinte como um colonizador de surdos que vivem como estrangeiros dentro do próprio país.

A pesquisa se configura como qualitativa do tipo estado da arte, uma vez que buscamos trabalhos entre 2015 e 2025 para compreender o que tem sido feito na área. A coleta dos dados foi realizada por meio da seleção de pesquisas indexadas em bases de dados aberta, como o *Scielo*, *Scielo Books*, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e como esta última não é aderida por todas as universidades, buscamos ainda no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, totalizando buscas em 5 bases de dados diferentes contando também com o indexador geral *Google Acadêmico*.

A fim de facilitar a compreensão da leitura, a seguir abordaremos as terminologias Segunda língua e Língua adicional, em seguida trataremos da metodologia da pesquisa, por conseguinte da análise dos dados e por último das considerações finais dessa pesquisa.

2 LÍNGUA ADICIONAL OU SEGUNDA LÍNGUA?

Com o intuito de compreensão e explanação acerca das terminologias utilizadas, Com o intuito de facilitar a compreensão e promover uma explanação detalhada acerca das terminologias e conceitos técnicos que serão empregados ao longo deste trabalho, faz-se necessário, nesta seção, apresentar e definir os principais termos que fundamentam a discussão.

A segunda língua (L2) é

[A]quela em que a pessoa quando vai viver em outro país tem que aprender, pois precisa dela para se comunicar o tempo todo e que acaba se tornando sua segunda língua. Outros afirmam que é aquela que também é falada em seu país como oficial, como é o caso do guarani, no Paraguai, mas que não é muito utilizada pela sociedade mais formal preterindo-a em relação à língua espanhola. [...] outros a comparam ao “Bidialectalismo: que é o termo que designa a situação linguística em que os falantes utilizam, alternativamente, segundo as situações dois dialetos sociais diferentes. O termo foi criado por analogia com bilinguismo, termo que designa a situação linguística em que falantes utilizam, alternadamente, duas línguas, em países em que convivem comunidades de línguas diferentes (Souto, et. al, 2014, p.893).

Ainda de acordo com Souto (et al, 2014, p. 894) “a língua adicional, também chamada de L3 ou língua estrangeira adicional, é, na verdade, uma terceira língua aprendida pelo indivíduo” e enfatiza que

[A]prendizes de língua adicional (L3) ou de língua estrangeira adicional já tiveram contato ou acesso a, no mínimo, dois outros sistemas linguísticos, caracterizando-lhes como aprendizes mais experientes com relação à aprendizagem de línguas. No entanto, para que esta língua se constitua, permanentemente, como uma língua adicional (L3), é necessário que o indivíduo a utilize com frequência, pois, para ser considerada uma língua adicional, não é necessário apenas aprender o sistema linguístico desta língua, é preciso mantê-lo (Souto, et al, 2014, p. 894).

Já Schlatter e Garcez (2012) optam pelo termo “Línguas Adicionais”, uma vez que não se prende ao território ou ordem de aquisição de língua.

A fim de melhor explanar tais conceitos elaboramos o quadro 1 de acordo com as falas dos autores.

Quadro 1: Segunda Língua x Língua Adicional

	Segunda Língua	Língua Adicional
Leffa e Irala, 2014.	Com base principalmente na geografia. Língua estudada que é falada na comunidade em que mora o aluno. Ex.:	Cria relações com a língua materna; Pressupõe a existência de, pelo menos, uma língua Construída a partir da língua ou das línguas que o aluno já sabe; Língua que vem por acréscimo;

	aluno chinês que estuda português no Brasil.	Não há a necessidade de discriminar o contexto geográfico, as características individuais do aluno, os objetivos para os quais o aluno estuda a língua; Conceito maior, mais abrangente, mais adequado; Envolve aspectos sistêmicos, de prática social e de constituição de sujeito – gera implicações teóricas e práticas; O enunciado é construído não a partir da língua que está sendo estudada, mas da língua do aluno, para depois fazer a transposição para a outra língua, de temas geradores que façam sentido para o aluno; Necessidade de desenvolver a comunicação transnacional, situado num contexto global e regional ao mesmo tempo; Adquirir a língua para servir interesses próprios; Sem preocupação excessiva de adquirir uma pronúncia perfeita e ideal; Espécie de distribuição complementar com a língua materna; Benefício para desenvolvimento nacional.
Moraes, 2018.	Aprendida depois da L1: Ellis, 2003.	Estimula o sujeito a utilizar novas línguas com vistas ao aumento de seu campo de interação; Representa a adição de uma nova língua ao repertório linguístico preexistente à educação formal; Aplica-se a qualquer língua que o sujeito adquira além de sua primeira; Evita a conotação de estranheza, exotismo, distanciamento do termo estrangeira que pode comprometer a ideia de expansão de horizontes e de possibilidades de comunicação.
Gesser, 2010.	Aquela utilizada pelo falante em função também de contatos linguísticos na família, na comunidade ou em escolas bilíngues, podendo ser ou não a oficial da sociedade envolvente.	-
Ramos, 2021	Língua que se aprende no próprio país da língua-alvo. É uma daquelas que fazem parte do mosaico linguístico do mesmo estado (país), reconhecida constitucionalmente, e não é a L1 adquirida.	Proposta em base sociocognitiva.

Fonte: a autora com citações dos pesquisadores

Leffa e Irala (2014) preferem o termo "língua adicional" por razões que refletem uma mudança na forma como as línguas são concebidas em contextos de multilinguismo e globalização. Além de trazerem Amplitude e Inclusão, já que o termo "língua adicional" é mais abrangente do que "segunda língua". Ele engloba uma variedade de situações de aprendizagem, independentemente do contexto geográfico ou da relação da língua com a identidade do aprendiz. Isso é particularmente importante em um mundo globalizado, em que as pessoas podem aprender línguas por diversos motivos, como trabalho, estudo, viagens ou interesse pessoal; desvinculação de Hierarquias, já que "Segunda língua" pode implicar hierarquias entre as línguas, com a língua materna ocupando uma posição privilegiada. "Língua adicional" evita essa hierarquia, reconhecendo que todas as línguas no repertório de um indivíduo têm valor; reconhecimento da Diversidade, uma vez que o termo "língua adicional" reconhece a diversidade de contextos de aprendizagem e as diferentes motivações dos aprendizes. Ele permite que as pessoas se identifiquem como aprendizes de línguas, independentemente de onde estejam aprendendo ou porquê; contexto Brasileiro, tendo em vista que Leffa e Irala (2014), em seus estudos, mostram que o termo adicional, traz vantagens, pois não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico, ou as características individuais do aluno. Isso é muito importante no contexto do Brasil, onde existem muitas línguas, e muitos contextos de aprendizagem diferentes.

No contexto da Libras, o termo língua adicional, é muito relevante, para tirar a ideia de que a Libras é uma língua estrangeira, dentro do próprio país.

A Libras é uma língua reconhecida por lei em território brasileiro (Lei 10.436/2002) e utilizada em grande parte por sujeitos surdos que a apreendem naturalmente com pais surdos ou tardivamente com seus pares surdos ou ouvintes que já se aprofundaram no estudo da Libras. Nesse caso se configura como uma primeira língua (L1) dos sujeitos surdos.

A acepção de língua adicional faz com que pareça ser a melhor defendida ao ensino de Libras para ouvintes, já que não se atrela ao território ou mesmo a ordem cronológica de aprendizado de línguas.

Para Moraes (2018), a língua adicional é preferível, pois favorece uma visão mais inclusiva e abrangente da aprendizagem de línguas, promovendo a expansão de horizontes e a quebra de barreiras comunicacionais.

Gesser (2010) nada aborda sobre língua adicional e, em resumo, Ramos (2021), ao utilizar o termo "língua adicional", provavelmente está adotando uma perspectiva que valoriza a inclusão, a flexibilidade e a compreensão das complexidades da aprendizagem de línguas no mundo contemporâneo.

Vale ressaltar que o uso da terminologia correta, é essencial para que o ouvinte não se coloque em um local de colonizador, perante a comunidade surda, além de definir o caráter metodológico no momento do processo de ensino e aprendizagem.

3 POR UM CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa, qualitativa e exploratória do tipo estado da arte, uma vez que faz o levantamento de pesquisas divulgadas entre 2015 e 2025 dentro da temática do ensino a aprendizagem de Libras para ouvintes.

Os Estados da Arte podem ter natureza descriptiva, compreensiva (ou interpretativa) e avaliativa. Metodologicamente, podem ser caracterizados como estudos mistos, exigindo o tratamento de dados obtidos tanto por meio de abordagens quantitativas, quanto qualitativas (Teixeira, 2023, p. 10).

Para Santos (et.al, 2020, p. 204) o "Estudo da Arte [é] como tipo de pesquisa que desempenha importantes funções na produção acadêmica contemporânea". Isto, porque

são trabalhos dedicados a identificar, mapear, descrever e analisar - sobre múltiplas dimensões e aspectos, conforme o interesse da investigação -, o conjunto das pesquisas desenvolvidas em determinada área do conhecimento. [...] investigar a dinâmica evolutiva das pesquisas dentro de uma área (Teixeira, 2023, p. 6).

Portanto, como o intuito desta pesquisa é entender o que tem sido feito dentro das pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de Libras como língua adicional no Brasil, com o objetivo de que a análise aprofundada da literatura sobre a aprendizagem de Libras por ouvintes requerer um exame da aplicação dos termos "Segunda Língua" (L2), "Língua Estrangeira" (LE) e "Língua Adicional" (LA), pois essas escolhas lexicais influenciam as abordagens pedagógicas, a integração de tecnologias, a análise da motivação dos aprendizes e a representação do ouvinte no contexto da comunidade surda.

Além disso, é crucial investigar as metodologias de ensino: compreender quais práticas pedagógicas são empregadas no ensino de Libras para ouvintes; avaliar o uso de tecnologias: examinar a integração de ferramentas digitais, como o

Google Classroom, no processo de ensino e aprendizagem; analisar a motivação dos aprendizes: explorar os fatores que impulsionam o interesse e o engajamento dos ouvintes no aprendizado de Libras e examinar a perspectiva do ouvinte como agente colonizador: investigar se a literatura aborda a questão da possível colonização da comunidade surda por ouvintes, que, em certas situações, podem experienciar um sentimento de deslocamento cultural dentro do próprio país.

Entender como todas essas questões aparecem dentro da literatura entre 2015 e 2025, ou seja, nos últimos 10 anos cuja década reflete uma gama acentuada de pesquisas dentro dos 23 anos da publicação do reconhecimento da Libras enquanto língua, em 2002, e os últimos 20 anos do Decreto 5.626 de 2005.

Em consequência disso,

[...] as dimensões de análise examinadas nos Estados da Arte podem oferecer dados úteis para a compreensão de diversos aspectos inerentes ao campo, incluindo reflexões sobre a base institucional e social sustentadora da área; sobre as estratégias comunicacionais e de circulação de conhecimentos produzidos e, por fim, em relação às tendências temáticas, teóricas, metodológicas e epistemológicas caracterizadoras das pesquisas dentro do campo (Teixeira, 2023, p. 9).

Para isso foram procuradas pesquisas indexadas em bases de dados aberta, isto é, que não sejam pagas, como o *Scielo*, *Scielo Books*, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e como esta última não é aderida por todas as universidades, buscamos ainda no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, e ainda o *Google Acadêmico*, totalizando buscas em 5 bases de dados diferentes.

As buscas foram realizadas entre 17 de fevereiro e 21 de fevereiro de 2025. Optamos por priorizar trabalhos na língua portuguesa que foram realizados no Brasil e que consideravam o ensino de Libras para ouvintes. Essa escolha se deu pelo fato da língua de sinais falada¹ no Brasil ser a Libras, e, as publicações relacionadas a língua estudada estariam publicadas em língua portuguesa em maior quantidade, uma vez que fora do nosso país acreditamos que a demanda de estudos de línguas de sinais seja a falada no próprio país. As bases de dados foram acessadas digitalmente na ordem que aparece no parágrafo anterior, sendo informado as seguintes expressões “ensino e aprendizagem de Libras como L2”, “Libras como

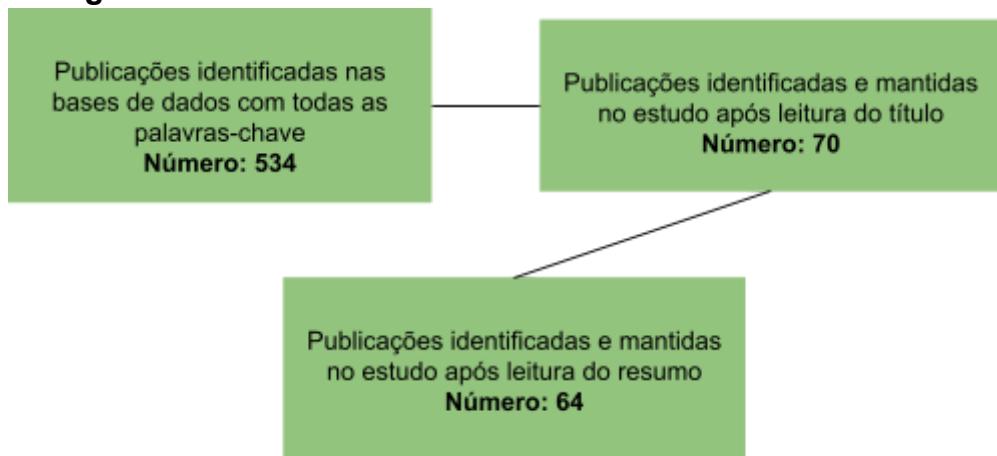
¹ Há entre os estudiosos uma discussão relacionada ao termo utilizado quando nos referimos ao falante ou sinalizante de línguas de sinais. Optamos pelo verbo falar, a fim de igualar as línguas espaço-visuais às orais que mesmo em suas diversas diferenças se assemelham pelo status de língua, e a língua é costumeiramente falada.

“Língua Adicional”, “Libras para ouvintes como L2”, “Metodologia de Libras como L2” e “Metodologia de Libras como língua adicional”.

A fim de delimitar o escopo da pesquisa, focando em trabalhos que abordem especificamente a aquisição de Libras como língua adicional por ouvintes, elencamos alguns critérios. Os critérios de inclusão privilegiam estudos que investigam o processo de ensino e aprendizagem, metodologias, materiais didáticos e desafios enfrentados pelos ouvintes na aprendizagem de Libras. Os critérios de exclusão visam restringir a análise a trabalhos que não se enquadram no foco principal, como estudos sobre línguas estrangeiras para surdos, interpretação e tradução de Libras, Libras como L1 (Primeira Língua), relação entre docentes e intérpretes, inclusão e educação de surdos, Libras para surdos e português como L2 (segunda língua) para surdos. A metodologia adotada envolve a busca e seleção de artigos, dissertações e teses em bases de dados relevantes, seguidas pela análise crítica dos resumos e textos completos.

Com o objetivo de melhor apresentar as buscas realizadas e dados encontrados apresentamos o fluxograma abaixo:

Fluxograma 1: Coleta de dados



Fonte: a autora

Como evidenciado no fluxograma, foram encontradas 534 pesquisas que abordavam a Libras entre 2015 e 2025. Trabalhos sem acesso livre ou incompletos também foram excluídos. É preciso deixar claro que ao pesquisar no *Scielo* com as expressões supracitadas não encontramos nenhuma pesquisa, assim, mudamos o terminologia para a palavra-chave “Libras”, resultando em 119 trabalhos que, após a

leitura do título e resumo, apenas 9 ficaram aptos para leitura completa somando aos 70 trabalhos.

Após a seleção das pesquisas por meio de leitura do título e do resumo, organizamos uma tabela com os títulos, autores, ano de publicação e resumo conforme consta no tópico a seguir. Em seguida será descrito todo o processo de leitura na íntegra dos 64 trabalhos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Com o intuito de melhor elucidar todo o processo de organização, identificação, mapeamento, descrição e análises das 64 pesquisas levantadas, especificamos abaixo a sequência seguida para a análise de conteúdo temática, conforme explicita Bardin (2016).

i) organização de tabela por ordem alfabética do sobrenome do autor; ii) leitura do resumo do trabalho conforme aparece na tabela contendo nome do autor, ano de publicação, título da pesquisa, objetivos da pesquisa, metodologia e resultados encontrados; iii) codificação por eixos temáticos a partir dos objetivos das pesquisas; iv) categorização por grupos semânticos; v) leitura na íntegra dos trabalhos; vi) análise de conteúdo temática, compreendendo a identificação de unidades de registro, a inferência e interpretação de significados emergentes, e a criação das categorias finais.

O quadro 1, abaixo, apresenta os resultados do levantamento de textos escritos entre 2015 e 2025, publicados nas bases de dados Scielo, Scielo Books, Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que abordam a temática do ensino e aprendizagem de Libras como segunda língua. A pesquisa foi realizada utilizando as expressões de busca “ensino e aprendizagem de Libras como L2”, “Libras como Língua Adicional”, “Libras para ouvintes como L2”, “Metodologia de Libras como L2” e “Metodologia de Libras como língua adicional”.

O quadro foi organizado por ordem alfabética de acordo com o sobrenome do autor.

Com o intuito de deixar claro neste estudo sobre qual temática se trata a pesquisa, enfatizamos no quadro o objetivo, a metodologia e até mesmo os resultados dos trabalhos analisados a partir da leitura dos resumos, todavia, quando se faz um estado da arte não se verifica apenas os resumos, conforme aborda Teixeira (2023, p. 11) “que não recomendamos que Estados da Arte sejam

produzidos apenas com base na análise de resumos. O autor aborda ainda que “eles são úteis como fonte para as primeiras informações de cada trabalho examinado. Entretanto, boa parte dos resumos carece de informações consideradas básicas sobre a pesquisa realizada” (ibidem). Logo, não foi a partir somente dos resumos que analisamos os dados, mas sim com a leitura dos trabalhos, visto que o impacto do estado da arte “consiste [também] na problematização qualificada de produções antes dispersas e posteriormente reunidas e analisadas, fruto de acesso democrático aos materiais científicos das redes informacionais (Santos, et al, 2020, p. 206).

Portanto, para a “organização crítico-reflexiva de estudos produzidos no meio acadêmico [...]” (Ibidem, p. 207), é necessária “[...] alguma estratégia analítica para examinar os trabalhos na sua integralidade é algo fundamental” (Teixeira, 2023, p. 12). E na metodologia desta pesquisa está elucidado a estratégia que construímos a fim de examinar todos os trabalhos selecionados na íntegra.

4 O QUE TEM SIDO FEITO DENTRO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA OUVINTES?

O quadro 1, abaixo, apresenta os resultados do levantamento de textos escritos entre 2015 e 2025, publicados nas bases de dados Scielo, Scielo Books, Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que abordam a temática do ensino e aprendizagem de Libras como língua adicional. A pesquisa foi realizada utilizando os termos de busca “ensino e aprendizagem de Libras como L2”, “Libras como Língua Adicional”, “Libras para ouvintes como L2”, “Metodologia de Libras como L2” e “Metodologia de Libras como língua adicional”.

O quadro foi organizado por ordem alfabética de acordo com o sobrenome do autor.

Com o intuito de deixar claro neste estudo sobre qual temática se trata a pesquisa, enfatizamos no quadro o objetivo, a metodologia e até mesmo os resultados dos trabalhos analisados a partir da leitura dos resumos, todavia, quando se faz um estado da arte não se verifica apenas os resumos, conforme aborda Teixeira (2023, p. 11) “que não recomendamos que Estados da Arte sejam produzidos apenas com base na análise de resumos. O autor aborda ainda que “eles são úteis como fonte para as primeiras informações de cada trabalho

examinado. Entretanto, boa parte dos resumos carece de informações consideradas básicas sobre a pesquisa realizada" (ibidem). Logo, não foi a partir somente dos resumos que analisamos os dados, mas sim com a leitura dos trabalhos, visto que o impacto do estado da arte "consiste [também] na problematização qualificada de produções antes dispersas e posteriormente reunidas e analisadas, fruto de acesso democrático aos materiais científicos das redes informacionais (Santos, et al, 2020, p. 206).

Portanto, para a "organização crítico-reflexiva de estudos produzidos no meio acadêmico [...]" (Ibidem, p. 207), é necessária "[...] alguma estratégia analítica para examinar os trabalhos na sua integralidade é algo fundamental" (Teixeira, 2023, p. 12). E na metodologia desta pesquisa está elucidado a estratégia que construímos a fim de examinar todos os trabalhos selecionados na íntegra.

Quadro 2: Achados

Autor/Ano/Título		Objetivos / Metodologia / Resultados
1	<p>Aguiar, 2019. Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso</p> <p>Dissertação</p>	<p>Investigar o uso de uma metodologia de ensino de Libras (L2) para ouvintes, focada no gênero "instrução de percurso", identificando suas características, construindo um modelo didático e verificando os resultados no aprendizado de alunos de nível A1.</p> <p>Pesquisa-ação exploratória que analisou instruções em Libras produzidas por graduandos de Letras. A coleta de dados envolveu vídeos de instruções, atividades de leitura e a criação de instruções de percurso pelos alunos em uma disciplina de Libras.</p> <p>Ao ensinar instruções de percurso em Libras é fundamental a atenção para sequência de ações, e também a espacialização, onde o aluno deve ter a capacidade de orientar sua localização durante o percurso. Além de que o uso de modelos didáticos eficazes impulsiona o desenvolvimento das habilidades de linguagem e as atividades de compreensão e produção estimulam o uso dessas habilidades.</p>
2	<p>Araújo, 2024. A poesia no ensino de Libras como língua adicional</p> <p>Dissertação</p>	<p>Verificar a viabilidade de se utilizar a poesia em língua de sinais (poesia em LS) como recurso didático no ensino de Libras como língua adicional. Compreender o que, de fato, acontece a partir da perspectiva desses integrantes [pesquisadora e participantes], valorizando seus saberes e experiências.</p> <p>São propostas aulas de ensino de Libras por meio da poesia em língua de sinais (LS), sendo a maioria delas de autoria de poetas surdos</p> <p>Resultados indicam que o uso da poesia em Libras no ensino pode tornar o aprendizado mais prazeroso e eficaz, além de promover a inclusão e o respeito à comunidade surda..</p>

3	<p>Araújo e Braga, 2020. O professor de libras para ouvintes</p> <p>Artigo</p>	<p>Fazer reflexões acerca da formação do professor de Libras como segunda língua para ouvintes a partir do Decreto 5.626/2005.</p> <p>Revisão de literatura.</p> <p>Como resultado, se tem que aprender Libras é vantajoso como aprender qualquer língua estrangeira, com a vantagem de poder ser praticada com muito mais facilidade, principalmente se o aprendizado começar na infância.</p>
4	<p>Barba e Silva, 2022. O ensino de Libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar.</p> <p>Artigo</p>	<p>Identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) encontrados em Curitiba (Brasil) no período de 2005 a 2020.</p> <p>Metodologia documental, a pesquisa mapeou esse ensino em contextos gerais e acadêmicos.</p> <p>Os resultados apontam para o fato de que os espaços são do tipo órgão público, terceiro setor, instituição religiosa, empresa, professor particular, faculdades e universidades (públicas e privadas). No entanto, apesar da existência de diversos locais que oferecem ensino de Libras, a qualidade e a profundidade desse ensino ainda precisam ser melhoradas.</p>
5	<p>Barros e Monteiro, 2023. Dialogando com aprendizes ouvintes do curso de letras – Libras licenciatura: ensino – aprendizagem de Libras</p> <p>TCC</p>	<p>Refletir sobre os sentidos produzidos por estes acadêmicos durante as disciplinas de Libras do respectivo curso e como se constituem as identidades desses professores em formação.</p> <p>Foram realizadas entrevistas narrativas com as participantes.</p> <p>Os resultados apontam que as disciplinas de Libras foram incipientes no que concerne ao aprendizado da língua, não proporcionando, consequentemente, subsídios para uma atuação satisfatória enquanto docentes, sendo importante a formação continuada.</p>
6	<p>Bataglin e Oliveira, 2022. Estratégias de aprendizagem da Libras - reflexões</p> <p>Artigo</p>	<p>Investigar os posicionamentos e estratégias de aprendizagem da Libras de estudantes ouvintes, no curso online de Pedagogia Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).</p> <p>Entrevistas com aprendizes do curso.</p> <p>O texto aponta que o curso do INES possui mais alunos com pouca experiência na Libras, e que o principal foco desses alunos, é a aprendizagem de vocabulário da língua.</p>
7	<p>Carvalho e Brito, 2022. Proposta de ensino de Libras L2 na perspectiva discursiva: um relato de experiência.</p> <p>Artigo</p>	<p>Adaptar novas práticas didáticas e pedagógicas com o uso de gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem desta língua com modalidade visuo-espacial em salas de aula convencionais.</p> <p>Uso de gêneros textuais (conteúdo escolar vivenciado por esses alunos) associados a imagens e informações visuais.</p> <p>Os alunos reconheceram as singularidades da estrutura linguística da Libras, das singularidades dos sujeitos surdos e de suas condições bilíngue e que eles, alunos ouvintes, compreendem as manifestações adaptativas da linguagem humana nas diversas estruturas discursivas existentes.</p>

8	<p>Carvalho e Brasil, 2022. Libras na educação infantil: proposta de critérios para a elaboração de um planejamento de ensino de Libras em escolas regulares</p> <p>Artigo</p>	<p>Criação de critérios que direcionam a elaboração de um planejamento de ensino de Libras seja L1 ou L2, mais adequado e significativo para crianças no ambiente escolar.</p> <p>Qualitativo e bibliográfico geraram reflexões e perspectivas que atualmente são apresentadas na literatura que envolve essa temática na área da educação infantil.</p> <p>O texto destaca a complexidade do ensino de Libras para crianças, que exige um planejamento cuidadoso e adaptado às suas necessidades individuais. Além disso, aponta para a necessidade de mais pesquisas e materiais que auxiliem os educadores nessa área.</p>
9	<p>Costa, 2022. Desafios no uso de tecnologias digitais no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas</p> <p>Dissertação</p>	<p>Verificar a viabilidade do uso das tecnologias digitais para o ensino de Libras no Curso de Letras Libras. Propor um protocolo de avaliação de plataformas digitais para o ensino de Libras dentro da aula com tecnologias nas aulas do Curso de Letras: Libras, a partir da análise da percepção de alunos surdos e ouvintes.</p> <p>A metodologia proposta é uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e qualitativa. Em seguida, será apresentada uma proposta de um protocolo de avaliação de AVEA para o ensino de Libras L1 e L2. Foram realizadas entrevistas com quatro informantes, sendo dois surdos e dois ouvintes.</p> <p>Os resultados apontam limitações das tecnologias digitais para dar conta das necessidades dos alunos de Libras em contextos de ensino remoto ou à distância, uma vez que diminui as possibilidades de uso da Libras.</p>
10	<p>Coura, et al., 2022. Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de Letras-Libras da UFT</p> <p>Artigo</p>	<p>Discutir as implicações da aprendizagem de língua de professores na formação do curso de Letras-Libras, a partir dos trabalhos desenvolvidos, de maneira remota, pelo Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) denominado +Libras.</p> <p>Estudo de caso interpretativo com alguns alunos do curso proposto. Questionário e discussões de equipes em reuniões virtuais</p> <p>Percebeu-se que essas atividades puderam contribuir diretamente para reflexões que envolveram identidades e crenças de professores de Libras em formação à medida em que a língua era ensinada.</p>
11	<p>Coura, 2024. Ensino de Libras como língua adicional e formação de professores no Tocantins: impactos na educação básica e na sociedade</p> <p>Artigo</p>	<p>Refletir sobre a atual política de ensino de Libras como disciplina curricular na educação básica no estado do Tocantins e seus desdobramentos, com foco no público ouvinte, que aprende a Libras como língua adicional.</p> <p>Reflexões teóricas do autor que participa no processo de implantação da disciplina de Libras como componente curricular no estado.</p> <p>O texto destaca que o ensino de Libras na educação básica é uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade linguística do Brasil, envolvendo diferentes participantes e promovendo inovação no ensino de línguas.</p>

1 2	<p>Cunha, 2024. A Libras como segunda língua para crianças ouvintes: análise das concepções de bilinguismo e de aquisição de Libras presentes em documentos escolares</p> <p>Dissertação</p>	<p>A pesquisa busca entender como a Libras é ensinada e aprendida em escolas bilíngues, analisando tanto os documentos oficiais quanto a prática em sala de aula, além de explorar as diferentes abordagens educacionais para alunos surdos. Pesquisar como ocorre o processo da aquisição de Libras para as crianças ouvintes, na concepção de bilinguismo².</p> <p>A pesquisa é qualitativa, do tipo exploratória e se apoia no procedimento de levantamento bibliográfico e documental.</p> <p>A pesquisa orientou-se para a investigação da aquisição da Libras como segunda língua para crianças ouvintes em uma escola bilíngue, tendo como material documental de análise seu Projeto Político Pedagógico e a Lei Federal no 14.191/2021. Em resumo, o convívio entre crianças surdas e ouvintes em escolas bilíngues é valioso para o aprendizado da Libras e para a promoção da inclusão social.</p>
1 3	<p>D'azevedo, 2024. Dicionário on-line português-Libras para aprendizes de Libras como segunda língua: um olhar para o registro de verbos</p> <p>Tese</p>	<p>Apresenta um protótipo de dicionário pedagógico bilíngue português-Libras para o ensino de Libras como L2.</p> <p>Etapas organizadas para a criação de um dicionário, garantindo que ele seja preciso, útil e fácil de usar.</p> <p>A tese desenvolveu e validou um protótipo de dicionário de verbos Português-Libras para estudantes universitários, buscando contribuir para o desenvolvimento de materiais pedagógicos mais eficazes para o ensino de Libras.</p>
1 4	<p>Faqueti, 2016. Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de Libras L2</p> <p>Dissertação</p>	<p>Investigar as trocas de turnos de alunos ouvintes adultos do curso de Libras como L2 do IFC (Rio do Sul), mais especificamente como são empregadas as estratégias de troca de turnos em conversas informais em nível básico-intermediário.</p> <p>Análise com ELAN de diálogos com temas livres entre alunos ouvintes e um surdo, criando critérios de avaliação de trilhas de glosa de sinais/expressões interrogativas, marcadores de trocas de turno, duração de turnos e trocas de tema.</p> <p>O estudo revela a necessidade de um ensino de Libras que vá além da sala de aula, promovendo a imersão na cultura surda e o desenvolvimento de habilidades de comunicação visual.</p>
1 5	<p>Feitas, 2018. Ensino de Libras como segunda língua (L2): mediação didática e estudos com um objeto digital de aprendizagem</p> <p>Dissertação</p>	<p>Apresentar um Objeto Digital de Aprendizagem: Link Libras; refletir sobre as estratégias didáticas adotadas e nas atividades de conversação em Libras, no intuito de ampliar as habilidades de recepção/compreensão e produção/expressão nessa língua.</p> <p>Os alunos responderam a um questionário com questões abertas para fornecer feedback sobre a experiência de aprendizagem de comunicação em Libras.</p> <p>O uso do Objeto Digital de Aprendizagem "Link Libras", aliado a estratégias didáticas eficazes, aprimora a comunicação em Libras e prepara melhor os futuros educadores para interagir com estudantes surdos.</p>
1 6	<p>Ferraz, 2017. Estratégia de ensino de Libras como L2(segunda língua): dicionário de configuração de mãos para</p>	<p>Identificar processos facilitadores na aprendizagem dos alunos ouvintes matriculados nos cursos de Libras, bem como tornar mais eficaz o trabalho do professor ou instrutor de Libras a partir da utilização de um dicionário de configuração de mãos relacionado à temática, sempre na perspectiva de ampliação do vocabulário destes alunos, bem como esclarecer que o processo de formação e produção de um sinal na Libras ocorre, também, a partir do parâmetro de configuração de mãos.</p>

² A pesquisa entra neste estudo por causa desse objetivo específico.

	<p>atuação de professores de Libras</p> <p>Dissertação</p>	<p>Revisão de literatura e entrevista com professores.</p> <p>Os resultados confirmaram melhor aprendizado da Libras por meio de um dicionário de configuração de mãos.</p>
1 7	<p>Ferreira, 2019. A construção da identidade do ouvinte aprendiz de Libras como segunda língua</p> <p>Dissertação</p>	<p>Investiga a relação entre identidade e aprendizado de Libras como segunda língua por alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da UFPR, analisando como se constitui o investimento desses alunos, suas comunidades imaginadas, e a formação de suas identidades dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Etnográfica, com foco nas narrativas das/dos participantes.</p> <p>Este estudo revela que alunos ouvintes de Letras-Libras investem no aprendizado de Libras de diversas formas, buscando integrar-se à comunidade surda real e imaginada, construindo identidades multifacetadas e enriquecendo a prática em sala de aula, contribuindo para a pesquisa sobre aquisição de Libras por ouvintes.</p>
1 8	<p>Ferreira e benfatti, 2020. Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional</p> <p>Artigo</p>	<p>Este estudo busca identificar como a pragmática influencia a aquisição de Libras como língua adicional, analisando a interação entre a pragmática e contexto de aprendizagem de segundas línguas.</p> <p>Revisão de literatura.</p> <p>Em resumo, a compreensão dos aspectos pragmáticos da Libras é essencial para a aquisição eficaz e adequada da língua por aprendizes de Libras como língua adicional.</p>
1 9	<p>Fornari, 2021. Análise de recursos audiovisuais utilizados por docentes do ensino superior nas disciplinas de Libras</p> <p>Dissertação</p>	<p>Analizar recursos audiovisuais para o ensino e aprendizagem da Libras como segunda língua (L2) para alunos ouvintes.</p> <p>Análise de materiais produzidos e/ou utilizados por professores de Libras, de nível intermediário ou avançado, dos cursos presenciais de licenciatura e bacharelado que visam a formação de professores, tradutores e intérpretes de Libras de Instituições Federais de Ensino Superior. Entrevista com professores.</p> <p>Necessidade de suporte técnico e de uma formação complementar direcionada a estes docentes para produção de recursos audiovisuais.</p>
2 0	<p>Gomes, 2020. Crenças no discurso docente a respeito da Libras no ensino superior do agreste pernambucano</p> <p>Dissertação</p>	<p>Analizar as crenças no discurso de um professor a respeito do processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Libras no Ensino Superior.</p> <p>Entrevista semiestruturada.</p> <p>As crenças do professor sobre o ensino e aprendizagem de línguas moldam sua prática pedagógica, desde a seleção de materiais até as expectativas em relação aos alunos; no caso da Libras, isso implica um ensino baseado em contextos reais e um aprendizado que pode ser facilitado pela comparação com a língua portuguesa.</p>
2 1	<p>Gouveia, 2021. O uso de aplicativos para aprendizagem de Libras: interações e mediações de participantes ouvintes de um curso de extensão por meio das novas tecnologias</p> <p>Dissertação</p>	<p>Compreender as potencialidades do uso dos aplicativos na mediação da interação da Libras como língua adicional pelos participantes ouvintes.</p> <p>Abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos socioculturais, de procedimento e estudo de caso</p> <p>Os resultados obtidos revelam o potencial interativo das ferramentas analisadas no âmbito social, levando em consideração aspectos como: ampliação de vocabulário, constituição identitária e autonomia do sujeito ouvinte.</p>

2 2	<p>Gouveia e Schweikart, 2023. O uso de aplicativos como recurso na interação e mediação em Libras</p> <p>Artigo</p>	<p>Demonstrar, segundo a perspectiva dos participantes ouvintes do curso de extensão, se os aplicativos potencializam a mediação e interação com a língua-alvo.</p> <p>Abordagem qualitativa de natureza aplicada, com objetivos socioculturais e estudo de caso.</p> <p>Os resultados obtidos revelam o potencial interativo das ferramentas analisadas no âmbito social, levando em consideração aspectos como: ampliação de vocabulário, constituição identitária e autonomia do sujeito ouvinte.</p>
2 3	<p>Guimarães, et al., 2018. A expressão facial é parte integrante da língua de sinais – Libras como L2</p> <p>Artigo</p>	<p>Propor uma metodologia na forma de jogo, com ênfase na Expressão Facial.</p> <p>Revisão de literatura e criação de um jogo.</p> <p>A Libras, essencial para a comunicação de surdos, enfrenta barreiras de aprendizado para não surdos devido à sua natureza visual-espacial, que difere das línguas orais. Para superar isso, uma pesquisa desenvolveu um jogo que enfatiza expressões faciais, cruciais na Libras, e observou resultados promissores no ensino da língua como L2.</p>
2 4	<p>Lee, 2023. Língua Brasileira de Sinais (Libras) como proposta metodológica na educação infantil: uma análise do processo de ensino e aprendizado em uma sala da unidade de atendimento à criança – uac/ufscar</p> <p>Dissertação</p>	<p>Apresenta uma proposta metodológica de ensino e aprendizado da Libras como segunda língua para crianças ouvintes.</p> <p>Pesquisa etnográfica e colaborativa teve coleta de dados por meio de relatos, fotos e vídeos no WhatsApp dos pais/responsáveis.</p> <p>Facilitador nos multiletramentos infantis, auxiliando na construção de novos significados através da vivência e da experiência das crianças com outros gêneros discursivos, aprimoramento de suas diversas linguagens e várias situações de interação comunicativas</p>
2 5	<p>Leite, Borges e Benassi, 2021. Ensino e aprendizagem de Libras como língua adicional: um encontro entre o pós-método e o dialogismo</p> <p>Artigo</p>	<p>Analizar o material virtual como componente auxiliador no ensino e aprendizagem dos conteúdos de Libras como língua adicional em um contexto de aulas síncronas e assíncronas numa perspectiva do pós-método e do gênero dialógico.</p> <p>Revisão de literatura e análise dialógica do discurso.</p> <p>Concretizar as diversas relações dialógicas que podem ser estabelecidas no momento da execução da aula, proporcionando uma construção de conhecimento para uma comunicação significativa na língua-alvo.</p>
2 6	<p>Leite, 2022. A ensinagem ativa dialógica de libras para ouvintes como segunda língua: uma abordagem teórica</p> <p>Dissertação</p>	<p>Propor estratégias metodológicas para ensinagem de Libras como L2 apoiada em metodologias ativas a partir de vídeos do YouTube.</p> <p>Revisão de literatura e análise dialógica do discurso.</p> <p>Os elementos dos vídeos selecionados dão indícios dialógicos, o que possibilita então, um embasamento teórico-metodológico para o ensino aprendizagem da língua-alvo de forma significativa e não dissociada do real contexto de uso da língua.</p>
2	<p>Lemos e Chaguri, 2023. Como os(as) alunos(as) ouvintes do ensino médio integral podem vivenciar a língua brasileira de</p>	<p>Divulgar o resultado de uma intervenção didático-pedagógica realizada com os(as) alunos(as) ouvintes de uma turma do 2º ano do ensino médio integral de uma escola estadual do município de Timbaúba a vivenciarem a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da elaboração de placas informativas para o ambiente escolar.</p> <p>Elaboração de uma sequência didática, como forma de organizar didaticamente a elaboração de placas informativas em Libras para o ambiente escolar.</p>

7	sinas (Libras)? Artigo	<p>Pesquisa-ação.</p> <p>O objetivo da ação foi ensinar Libras a alunos para que se comunicassem com colegas surdos e promover a inclusão, além de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores no ensino de Libras.</p>
2 8	Lima, 2022. Ensino híbrido como estratégia metodológica no ensino da Libras como L2 para ouvintes: contribuições para atuação docente Dissertação	<p>O estudo visa compreender se e como combinar aulas presenciais com atividades online pode melhorar o ensino de Libras para pessoas que não são surdas.</p> <p>Revisão de literatura e reflexões sobre o ensino de Libras e suas metodologias.</p> <p>O ensino híbrido no ensino da Libras como L2 para ouvintes oferece flexibilidade de tempo e variedade de métodos, otimizando o suporte ao professor.</p>
2 9	Lopes, 2022. O ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras – a ouvintes pela perspectiva da abordagem intercultural Dissertação	<p>Investigar a contribuição da abordagem intercultural no ensino de Libras para ouvintes, propondo diretrizes didático-metodológicas para iniciantes adultos, baseando-se em conceitos da área e na literatura existente.</p> <p>Análise interpretativa a partir de revisão de literatura.</p> <p>A pesquisa identifica a falta de estudos sobre a abordagem intercultural no ensino de Libras para ouvintes e, como contribuição, propõe oito atividades didáticas para professores, baseadas em técnicas interculturais, visando desenvolver as competências interculturais de aprendizes adultos de Libras.</p>
3 0	Lopes e Bezerra, 2021. Ensino de Libras como L2 para ouvintes no formato remoto: um relato de experiência durante a pandemia Artigo	<p>Discutir algumas questões relacionadas ao ensino de Libras mediado por tecnologias, levando em consideração o modelo da educação à distância e a experiência da empresa Moreno Libras.</p> <p>Relato de experiência no ensino de Libras como L2 desenvolvidos pela empresa.</p> <p>O ensino remoto de Libras exige que o professor reconheça a individualidade do aluno e as particularidades da EAD.</p>
3 1	Machado, Ludovico e Barcellos, 2023. Língua de sinais e ambientes virtuais de aprendizagem: mapeamento sistemático da literatura Artigo	<p>O objetivo é identificar ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para o ensino de Línguas de Sinais, verificando se são acessíveis e bilíngues, se abordam a Libras, se são destinados a surdos, ouvintes e intérpretes, se consideram variações linguísticas e se promovem comunidades de prática.</p> <p>mapeamento sistemático da literatura.</p> <p>Foram encontrados, todos acessíveis e bilíngues, e os resultados colaboram com futuras pesquisas e implementações que venham fortalecer e promover o aprendizado e valorização dessa língua.</p>
3 2	Martins, 2021. O ensino de Libras como língua adicional em uma abordagem metacognitiva com o uso de objetos digitais de aprendizagem Dissertação	<p>O estudo envolveu a criação de objetos digitais de aprendizagem focados nos níveis fonológico e lexical da Libras, usando uma abordagem metacognitiva.</p> <p>Análise das interações dos usuários com as ferramentas digitais, avaliação e análise do conteúdo da pesquisa de satisfação respondida pelos participantes.</p> <p>O uso dessas ferramentas digitais promove uma aprendizagem mais dinâmica, colaborativa e interativa, colocando o aprendiz como protagonista do processo.</p>

3 3	<p>Messa, 2018. O ensino de Libras para crianças ouvintes: resultados de uma pesquisa-intervenção</p> <p>Relatório Crítico-Reflexivo de Mestrado Profissional</p>	<p>Ensinar Libras a crianças ouvintes usando brincadeiras mediadas pelo professor como estratégia, avaliando a eficácia na comunicação básica.</p> <p>Análise de intervenção pedagógica de Libras para crianças ouvintes. Observação-participante.</p> <p>A pesquisa enfatizou a importância da Libras para ouvintes, especialmente crianças, no ambiente educacional. As intervenções, utilizando brincadeiras com mediação pedagógica, foram eficazes, permitindo que crianças ouvintes usassem a Libras como língua adicional para comunicação em diferentes contextos.</p>
3 4	<p>Nascimento, 2017. Um método para desenvolvimento de ambientes de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) baseado em gamification</p> <p>Dissertação</p>	<p>Propor um método para criar ambientes gamificados para o ensino de línguas de sinais, investigando o uso de jogos para aumentar o aprendizado e o engajamento dos participantes.</p> <p>Criação de protótipo de um jogo testado por surdos e ouvintes.</p> <p>Mais da metade dos usuários ultrapassou o terceiro nível do jogo, visualizando mais de 120 sinais, demonstrando que o ambiente de treinamento proposto foi eficaz no apoio ao ensino e aprendizagem de línguas de sinais, mantendo o foco no processo educativo.</p>
3 5	<p>Neigrames e Timbane, 2018. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior</p> <p>Artigo</p>	<p>Apresentar alternativas metodológicas que possam ser utilizadas no ensino de Libras como segunda língua - L2 em cursos de Ensino Superior.</p> <p>Revisão de literatura e narrativas dos autores.</p> <p>Estudos sobre métodos de ensino de línguas de sinais são recentes e mais pesquisas são necessárias. A metodologia do professor é fundamental para a compreensão e interação entre surdos e ouvintes.</p>
3 6	<p>Nóbrega, 2021. Ensino da Libras através de recurso pedagógico digital: educalibras</p> <p>Tese</p>	<p>Avaliar o Recurso Pedagógico Digital Educalibras como apoio ao docente no ensino da Libras.</p> <p>Abordagem qualitativa, para compreender o olhar do docente da Libras, as suas impressões, seus pontos de vistas, suas opiniões, suas possíveis potencialidades, seus ajustes, entre outras possibilidades do Educalibras.</p> <p>Os professores de Libras demonstraram entusiasmo com o recurso de avatar 3D. O estudo contribuiu para a compreensão dos aspectos positivos e das lacunas no ensino da Língua de Sinais (LS) a partir de seu uso gramatical.</p>
3 7	<p>Nogueira e Cabello, 2016. O trabalho com narrativas audiovisuais no ensino de Libras como L2 para ouvintes</p> <p>Artigo</p>	<p>O objetivo é relatar a experiência das autoras no ensino de Libras como L2 para ouvintes, utilizando uma abordagem comunicativa com foco na elaboração de narrativas audiovisuais pelos alunos.</p> <p>Revisão de literatura. Relato de experiência. Análise de narrativas audiovisuais.</p> <p>As narrativas audiovisuais são uma estratégia didática válida, pois evitam o uso descontextualizado e artificial da Libras, e a apresentação de sinais soltos, problemas apontados por Albres (2012) e Neves (2012).</p>
3 8	<p>Oliveira, 2022. Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da educação profissional e</p>	<p>Identificar a aplicação de conteúdos sobre cultura surda, identidades surdas e interculturalidade nos programas da disciplina de Libras em licenciaturas, e sua relação com a educação bilíngue de surdos. Investigar a compreensão dos professores de Libras sobre a abordagem intercultural e sua importância para a inclusão escolar de surdos.</p> <p>Bibliográfica, documental e de campo.</p> <p>Embora o termo "interculturalidade" não conste explicitamente nas ementas, a análise dos programas revela a preocupação dos professores em articular a Libras e</p>

	tecnológica (ept) Dissertação	a cultura surda com a cultura ouvinte.
3 9	Oliveira, et al., 2022. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em medicina: a percepção dos futuros médicos Artigo	<p>Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina em relação à oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante a sua formação acadêmica.</p> <p>Estudo transversal, descritivo e analítico investigou a percepção de estudantes de Medicina em Salvador, Bahia, sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), através de um questionário virtual.</p> <p>Há um reconhecimento da importância da disciplina, porém a grande maioria dos estudantes se sente despreparada para atender os pacientes que se comunicam utilizando a Libras.</p>
4 0	Porto e Silva, 2021. Expressões policomponenciais em Libras: estatuto e processo de ensino e aprendizagem como L2 Artigo	<p>Discutir o estatuto das expressões policomponenciais da Libras e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dessas expressões pelo aprendiz ouvinte brasileiro.</p> <p>Realizou-se análise crítica e interpretativista de literatura e de dados apresentados nas publicações de Taub et al. (2008), Silva (2018) e Kurz, Mullaney e Occhino (2019).</p> <p>O estudo oferece uma análise aprofundada das expressões policomponenciais em Libras, destacando a importância da gestualidade no processo de ensino e aprendizagem e suas implicações para a educação e a pesquisa linguística.</p>
4 1	Prieto, 2017. Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche Dissertação	<p>descrever e compreender como se desenvolve o diálogo intercultural entre professores estagiários surdos, professores ouvintes e aprendizes crianças ouvintes.</p> <p>Etnográfica por meio de observação participante com notas de campo, conversas informais, questionários, gravações em áudio/vídeo e diários retrospectivos.</p> <p>O estudo descreve como as crianças aprendem Libras, e como interagem com essa nova forma de comunicação, e como o construto político-ideológico dos profissionais envolvidos, podem influenciar na aprendizagem dos alunos.</p>
4 2	Rezende, 2020. O uso de jogos na aprendizagem colaborativa de Libras como L2 Dissertação	<p>Compreender como o uso de jogos com uma perspectiva de aprendizagem colaborativa pode contribuir na aprendizagem de Libras como L2 por ouvintes adultos.</p> <p>abordagem qualitativa, do tipo participante com observação das aulas ministradas com o uso dos jogos, videogravações, questionários para avaliar os jogos que foram aplicados e entrevista semiestruturada.</p> <p>O estudo concluiu que usar jogos em uma abordagem comunicativa e colaborativa facilita o aprendizado de Libras como segunda língua (L2). Os jogos atuam como mediadores na interação entre os alunos, o que torna o aprendizado mais fácil. Além disso, o uso de imagens estimula e motiva os alunos a aprender Libras de forma comunicativa.</p>
4 3	Romão, 2016. Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2. Artigo	<p>Descrever resumidamente o modo como o material didático se organiza e analisar a sua relevância para o ensino e aprendizagem de Libras como L2.</p> <p>Descrição metodológica de sequências didáticas, bem como uma breve análise do material didático intitulado “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2”.</p> <p>O material se destaca por sua organização e potencial para o ensino eficaz de Libras a ouvintes, sendo mais completo que materiais anteriores. Embora alguns ajustes sejam necessários, espera-se que ele impulse o interesse pela Libras na sociedade, mesmo sendo um material “artesanal”, e levante discussões sobre a formação de professores da língua. O estudo é relevante e aberto a futuras interpretações.</p>

4 4	<p>Rodrigues e Leite, 2021. A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB</p> <p>Artigo</p>	<p>A pesquisa visa investigar como uma professora da rede municipal de Lagoa de Dentro-PB ensina Libras para alunos ouvintes do ensino fundamental, numa perspectiva inclusiva.</p> <p>Serão analisados os métodos, recursos e atividades que ela utiliza em sala de aula por meio de um questionário investigativo direcionado à docente titular do ensino de Libras.</p> <p>A professora utiliza métodos ativos com recursos visuais para desenvolver a sinalização dos alunos em suas aulas semanais. Isso contribui para o reconhecimento da Libras, promovendo inclusão e relações interculturais positivas.</p>
4 5	<p>Santana, 2024. Ensino de Libras e polarização docente: um estudo sobre os posicionamentos dos professores na perspectiva da análise crítica do discurso</p> <p>Dissertação</p>	<p>Analizar os posicionamentos polarizados das vozes presentes nos discursos de professores de Libras (Surdos e não-surdos) que atuam como docentes de Libras em instituições de ensino públicas.</p> <p>Comentários de professores de Libras sobre a temática “Ensino de Libras por pessoas ouvintes”, extraídos da rede social Instagram. Examinamos o corpus com base na abordagem metodológica qualitativa interpretativista.</p> <p>A pesquisa nos Estudos Surdos, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), revela uma mudança no discurso de professores Surdos sobre o ensino de Libras. Inicialmente defendendo a exclusividade de Surdos no ensino, agora há uma abertura para licenciados em Letras/Libras, surdos ou não. A ACD é utilizada para analisar as experiências e desafios dos professores Surdos no sistema educacional, buscando combater desigualdades e polarizações entre professores Surdos e ouvintes, visando o fortalecimento da política linguística da Libras e o bem-estar da comunidade Surda.</p>
4 6	<p>Santos, 2020. Ensino de Libras: metodologia da problematização e a formação de professores na busca de um ensino integrado</p> <p>Dissertação</p>	<p>Investigar as implicações da Metodologia da problematização na formação de professores que irão atuar com alunos Surdos, especialmente no curso de Letras do campus Goiânia.</p> <p>Estudo de caso de cunho qualitativo e de caráter exploratório com a utilização de instrumentos, como gravações das aulas e análise do questionário semiestruturado.</p> <p>Professores em formação em Libras almejam fluência, considerando-a essencial para sua atuação profissional. A pesquisa enfatiza a necessidade de que compreendam as particularidades do aprendizado dos surdos e de como apoiar efetivamente sua educação.</p>
4 7	<p>Santos, 2022. O ensino de Libras em cursos de graduação: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas</p> <p>Artigo</p>	<p>Abordar o uso de ferramentas pedagógicas aplicadas no processo de ensino aprendizagem de Libras, visando ao maior domínio da língua, por parte dos discentes.</p> <p>A pesquisa, de natureza básica, exploratória e de cunho bibliográfico, permitiu melhor entendimento sobre as metodologias ativas e da abordagem comunicativa, aplicadas no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Os recursos pedagógicos que priorizam a prática e atividades do cotidiano da língua de sinais são eficazes no ensino de Libras como segunda língua, tornando o aluno o protagonista da aprendizagem.</p>
4 8	<p>Silva, 2024. Oferta da disciplina Libras no ensino fundamental na rede municipal de Castanhal-PA</p> <p>Dissertação</p>	<p>Refletir sobre as percepções da oferta da disciplina de Libras na rede municipal de uma cidade paraense, a qual há 17 anos oferta a disciplina de Libras como componente curricular.</p> <p>Pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas aplicadas com roteiros semiestruturados.</p> <p>O ensino de Libras cria oportunidades de comunicação entre surdos e ouvintes, rompendo barreiras e promovendo compreensão. Apesar de estar presente há 17 anos, o ensino atual não atende às necessidades dos estudantes surdos, e o impacto social ainda é limitado.</p>

4 9	<p>Silva, 2023. A aquisição de classificadores semânticos por ouvintes aprendizes de Libras como L2M2</p> <p>Artigo</p>	<p>Investigar como estudantes ouvintes, em níveis intermediário e avançado, aprendem os classificadores semânticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua.</p> <p>Estudo transversal utilizando dados de sinalização de dois grupos de alunos: intermediário e avançado.</p> <p>A pesquisa revela que a natureza visual-manual da Libras influencia a aprendizagem de classificadores semânticos, podendo tanto desviar quanto aproximar as produções dos aprendizes da forma correta, que também demonstram criatividade ao avançar no idioma.</p>
5 0	<p>Silva, 2023. Contribuições de tecnologias digitais como interfaces alternativas no ensino de Libras para ouvintes</p> <p>Monografia</p>	<p>Identificar as tecnologias digitais como interfaces alternativas no ensino de Libras como L2 para ouvintes.</p> <p>A pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva de natureza bibliográfica que explora tecnologias digitais tais como, Librário, LibrasLab, SAELL e o YouTube: Canal Min e As mãozinhas.</p> <p>As tecnologias para ensino de Libras como segunda língua têm falhas visuais e de design, limitando a inclusão e a divulgação da cultura surda, reforçando a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento dessas ferramentas.</p>
5 1	<p>Silva, 2021. Efeito do ensino explícito no desempenho em Libras: um estudo com quatro aprendizes de L2</p> <p>Artigo</p>	<p>Investigar o efeito do ensino explícito no desempenho em Libras como L2.</p> <p>A pesquisa-ação envolveu a intervenção em duas turmas de nível intermediário de aprendizes de Libras, sendo que uma das turmas recebeu ensino explícito sobre o ME (mapeamento espacial).</p> <p>O estudo revelou que o ensino explícito não teve efeito significativo no uso de referenciamento nominal e corporal em Libras L2. Também não houve evidências de melhora na produção morfossintática. De modo geral, o ensino explícito não impactou o desempenho, possivelmente devido à falta de interação no ambiente virtual.</p>
5 2	<p>Silva, 2018. Fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização</p> <p>Tese</p>	<p>Analizar a relação entre a fluência em Libras e o uso de elementos de espacialização durante a narração, buscando classificar os níveis de fluência a partir da forma como esses elementos são utilizados.</p> <p>Dados advindos de dois grupos: ouvintes sinalizando uma história e surdos avaliando a sinalização dos ouvintes.</p> <p>A fluência em Libras está relacionada ao uso dos elementos de espacialização na língua. Níveis mais altos de fluência se caracterizam pelo uso adequado da associação de pontos no espaço, da produção morfossintática e da referenciamento corporal durante a narração. Em níveis mais baixos de fluência, esses elementos estão ausentes ou são utilizados de forma inadequada.</p>
5 3	<p>Silva, et al., 2024. Mapeamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras como língua adicional no Brasil: uma revisão sistemática</p> <p>Artigo</p>	<p>Mapear as práticas pedagógicas no ensino de Libras como LA no Brasil, com base em publicações de 2020 a 2023.</p> <p>A revisão sistemática seguiu o protocolo de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e utilizou o Google Acadêmico, pesquisando termos como “ensino”, “Libras”, “ouvintes”, “segunda língua”, “língua adicional” e “didática metodologia”. Foram analisados 41 trabalhos publicados em português que abordavam o aprendiz ouvinte.</p> <p>No Brasil, o ensino de Libras como língua adicional (LA) apresenta características regionais distintas: a Região Norte foca em abordagens crítico-reflexivas, o Nordeste em diversidade contextual, o Sul em inovação metodológica, o Sudeste em formação e identidade docente, e o Centro-Oeste em capacitação em serviço, música e gamificação. Essa diversidade demonstra práticas pedagógicas variadas e culturalmente situadas no país.</p>

5 4	<p>Silva e Souza, 2021. Práticas extensionistas relacionadas à Libras como L2 para ouvintes: relato e avaliação da experiência</p> <p>Artigo</p>	<p>Relatar e avaliar as práticas extensionistas da área de Libras como segunda língua (L2), para ouvintes que são desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Paraná (UFPR).</p> <p>A pesquisa avalia as atividades de extensão do NEL (Núcleo de Estudos sobre a Língua) sob a perspectiva de Cristofolatti e Serafim (2020). Ela descreve os cursos, eventos, projetos e produtos do NEL, analisando quem realiza as atividades, para quem são direcionadas, como são materializadas, quais seus objetivos e seus impactos.</p> <p>As ações de extensão do NEL acontecem de maneira integrada e têm gerado resultados importantes para o desenvolvimento da área.</p>
5 5	<p>Silva e Souza, 2024. Experiência de interações online em aulas de Libras como segunda língua no ensino fundamental1</p> <p>Artigo</p>	<p>A pesquisa aborda as interações online no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, considerando o ensino virtual na pandemia e o possível distanciamento psicológico e comunicacional. O estudo também analisa as características específicas do input e da produção linguística nas aulas de Libras online, com base em teorias sobre interações em L2.</p> <p>Análise documental e do método observacional.</p> <p>Aulas online de Libras no ensino fundamental durante a pandemia enfrentaram desafios para gerenciar intérpretes, surdos oralizados e recursos visuais, impactando a qualidade da interação e de aprendizagem.</p>
5 6	<p>Silva e Bento, 2022. Saell: uma ferramenta de apoio aos estudos de Libras como L2 e um objeto de aprendizagem para aprendizes e professores</p> <p>Artigo</p>	<p>Apresentar o Sistema de Apoio aos Estudos da Libras como L2 (Saell) e demonstrar que esse site se caracteriza como um objeto de aprendizagem.</p> <p>Natureza bibliográfica.</p> <p>Saell é visto como alinhado com as atuais tendências tecnológicas na educação linguística, pois facilita a colaboração e o compartilhamento de materiais de aprendizagem úteis para professores e alunos de Libras L2, especialmente através de sua contribuição inédita de recursos em vídeo.</p>
5 7	<p>Silveira, 2022. O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia: uma perspectiva da linguística aplicada</p> <p>Tese</p>	<p>Analizar e compreender os limites e as potencialidades do ensino de Libras como L2 no Curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD) - numa perspectiva bilíngue - a partir da ótica de alunos ouvintes.</p> <p>A pesquisa qualitativa usou questionários com alunos ouvintes de Libras em diferentes regiões do Brasil para embasar a proposta.</p> <p>Sugere-se ministrar as aulas diretamente em Libras. Abordar a cultura e identidade surda. Priorizar a prática pedagógica. Aumentar a carga horária da disciplina de Libras para melhor atender aos alunos surdos</p>
5 8	<p>Sousa, 2017. Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas</p> <p>Dissertação</p>	<p>Introduzir e aprimorar o ensino de Libras como segunda língua (L2) para crianças na educação infantil.</p> <p>Pesquisa-ação.</p> <p>A pesquisa aponta quatro aspectos socioculturais e situacionais cruciais para a inclusão de surdos e ouvintes: docência compartilhada, adequação da interação, ensino de Libras e surdez, e contextualização para iniciantes.</p>
	<p>Souza, 2021. O ensino de Libras para crianças ouvintes: uma pesquisa</p>	<p>investigar de que modo o uso da linguagem se estabelecia nas aulas de Libras da turma do 5º ano de uma escola experimental.</p> <p>Estudo etnográfico.</p>

5 9	<p>etnográfica centrada na interação em sala de aula</p> <p>Tese</p>	<p>Destaque de três pontos principais: as dificuldades com o uso simultâneo de português e "gestos", a familiaridade das crianças com o estilo comunicativo da professora, e a necessidade constante de interpretação. O estudo busca contribuir para a formação de professores e intérpretes de Libras, considerando as dinâmicas das aulas para além das questões políticas e sociais.</p>
6 0	<p>Sparano-tesser, 2021. O ensino de Libras como língua adicional: atividades sociais e os multiletramentos em propostas didáticas</p> <p>Tese</p>	<p>Criar uma proposta de ensino de Libras para ouvintes baseada em Atividades Sociais e multiletramentos, e avaliar como essa proposta pode facilitar a comunicação entre ouvintes e surdos.</p> <p>Pesquisa Crítica de Colaboração. Os dados foram produzidos em um Workshop, Digit-Libras, por meio de gravações com câmeras de áudio e vídeo, estruturados para a participação de sujeitos ouvintes adultos, interessados em aprender-desenvolver Libras.</p> <p>A Atividade Social e os multiletramentos foram fundamentais para estruturar o ensino de Libras como língua adicional, propondo aulas baseadas em experiências cotidianas. A língua de sinais se torna assim um instrumento abrangente que influencia tanto as atividades em sala de aula quanto a vida dos aprendizes, considerando as diversas formas de compreender o mundo. Aulas de Libras como língua adicional, estruturadas com base na Atividade Social e nos multiletramentos, usaram experiências cotidianas para tornar a língua de sinais uma ferramenta abrangente que influencia a aprendizagem e a vida dos alunos.</p>
6 1	<p>Souza e Vieira, 2018. Alunos ouvintes aprendendo Libras com professores surdos: um estudo sobre crenças</p> <p>Artigo</p>	<p>Compreender as crenças, perspectivas e estratégias de alunos ouvintes na aprendizagem de Libras como segunda língua (L2).</p> <p>Entrevistas com aprendizes ouvintes.</p> <p>Os aprendizes ainda apresentam dúvidas sobre o fato de Libras realmente ser uma língua com uma estrutura linguística própria. No entanto, eles acreditam que a aprendizagem de Libras pode contribuir positivamente com a formação profissional deles.</p>
6 2	<p>Torres, 2022. Ensino de Libras para ouvintes: design educacional de ambiente de aprendizagem dialógico (ava)</p> <p>Tese</p>	<p>Criar material didático para o estudo de Libras como segunda língua para estudantes de tradução e interpretação Libras/Português.</p> <p>Esta pesquisa-aplicação em educação utilizou questionários e grupos focais para coletar dados.</p> <p>Desenvolveu-se um AVA com conceitos e diálogos em Libras, atividades de tradução e teoria da língua, com o objetivo de criar materiais educativos específicos para um ensino de Libras mais efetivo e interativo.</p>
6 3	<p>Vargas, 2022. Metodologias ativas no ensino de Libras como L2 para ouvintes: uma experiência com a sala de aula invertida</p> <p>Dissertação</p>	<p>Desenvolver, analisar, discutir e implementar uma sequência didática original e multimodal. Essa sequência será baseada em Metodologias Ativas, com foco na Sala de Aula Invertida e utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.</p> <p>Pesquisa-ação.</p> <p>Foram encontrados desafios iniciais de engajamento e autonomia, contudo a pesquisa foi valiosa para o desenvolvimento profissional da pesquisadora e para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais eficazes no ensino de Libras para ouvintes, incentivando a continuidade de estudos na área.</p>
6	<p>Vargas e canto, 2022. Sala de aula invertida e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de Libras como L2</p>	<p>Discutir a implementação da sala de aula invertida (SAI), mediada pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), no contexto do ensino de libras como L2 para ouvintes.</p> <p>Questionário.</p> <p>Demonstrou ser vantajosa para o aprendizado autônomo de Libras como L2 por</p>

4	para ouvintes Artigo	ouvintes, devido ao dinamismo e à organização que proporcionou aos alunos em relação ao seu tempo e interesse.
---	-------------------------	--

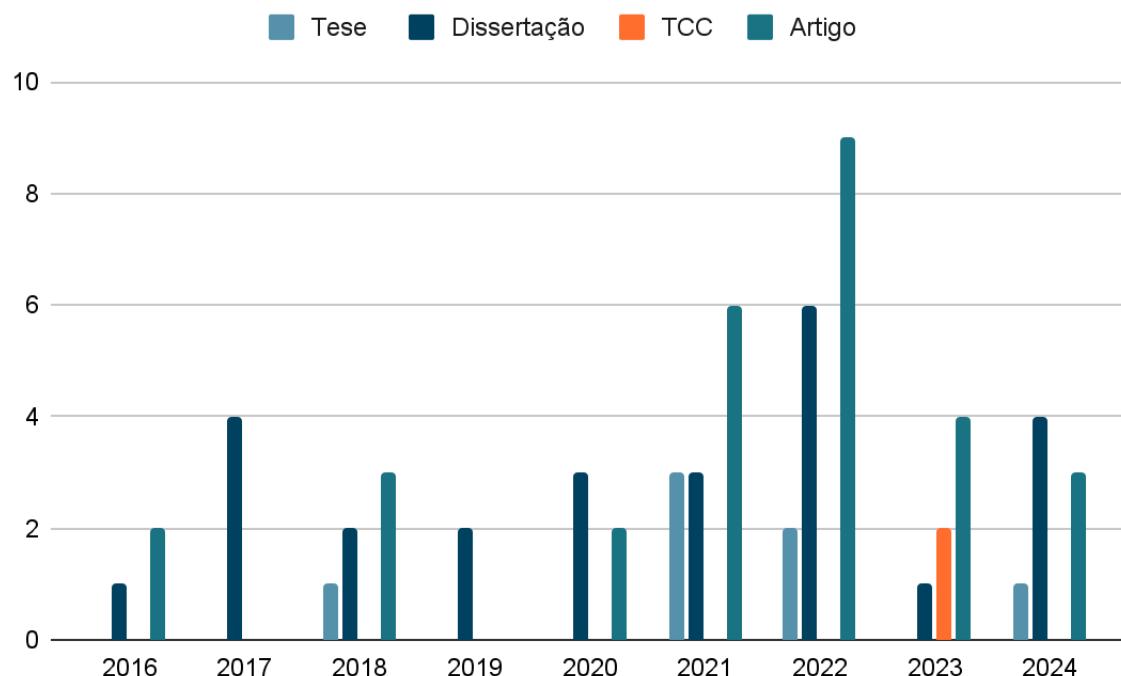
Fonte: A autora.

Em resumo, a pesquisa sobre o ensino de Libras para ouvintes é multifacetada e aborda desde a investigação de metodologias e o uso de tecnologias até a análise de aspectos linguísticos específicos da Libras, a formação de professores e as experiências dos alunos em diferentes contextos educacionais.

Há uma preocupação constante em tornar o aprendizado mais eficaz, contextualizado e inclusivo, considerando as particularidades da Libras como língua viso-espacial e a importância da cultura surda. A variedade de metodologias de pesquisa em pregadas (revisão de literatura, pesquisa-ação, estudos de caso, etnografia, entrevistas, questionários) demonstra a riqueza e a diversidade de abordagens na área.

Para melhor verificação dos achados e análise dos dados organizamos como segue abaixo:

Gráfico 1: Tipo de texto e ano de publicação.



Fonte: A autora.

Os anos 2015 e 2025 foram suprimidos, uma vez que não encontramos nenhum trabalho publicado nas bases de dados selecionadas datadas desses anos.

Acreditamos que os não achados de 2025 se dá ao fato da data de buscas ser ainda no início do ano.

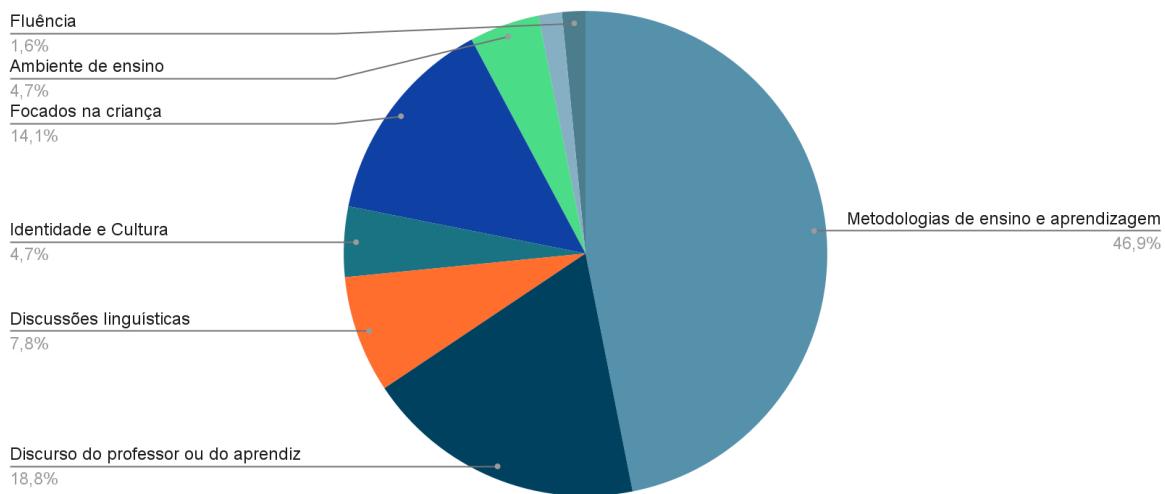
O título monografia adentra ao grupo TCC (trabalho de conclusão de curso), tendo sido identificados 2, ao longo dos 10 anos, dentro das bases de dados selecionadas. O grupo composto pelos artigos totalizam 29 pesquisas. As dissertações se agrupam em 26 e um número de 7 teses. Vale ressaltar mais uma vez que todos esses dados foram encontrados dentro das bases de dados selecionadas supracitadas em um período de 10 anos, entre 2015 e 2025.

Portanto, o gráfico permite visualizar como os valores de cada categoria variam ao longo dos anos e como as categorias se comparam entre si em cada ano. Ele destaca a distribuição e a evolução das categorias "Tese", "Dissertação", "Artigo" e "TCC" ao longo do período do estudo.

Há uma maior distribuição ao longo dos anos de dissertações e artigos, enquanto que teses e TCC's foram encontrados em menor número. Outro ponto relevante de destaque é em relação ao ano de 2022 cujas publicações foram em maior quantidade, sendo 17. Isso de acordo com as bases de dados pesquisadas.

Em seguida, foi realizada a codificação e categorização dos achados por eixos temáticos, resultando nas seguintes categorias: fluência; ambiente de ensino; focados na criança; identidade e cultura; discussões linguísticas; discurso do professor ou do aprendiz e metodologias de ensino e aprendizagem. Para melhor visualização das categorias e entendimento da quantidade de trabalhos alocados em cada uma delas realize a exposição do gráfico 2.

Gráfico 2: categorias temáticas



Fonte: A autora.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos 64 trabalhos encontrados na pesquisa por eixos temáticos, sendo que: "metodologias de ensino e aprendizagem" demonstrou 28 trabalhos; "discurso do professor ou do aprendiz" remonta 10 trabalhos; "ambiente de ensino" 9 trabalhos; "identidade e cultura" 8 trabalhos; "discussões linguísticas" com 4 trabalhos; "focados na criança" 3 trabalhos e "fluência" com 2 trabalhos.

A categoria "metodologias de ensino e aprendizagem" concentra a maior parte das pesquisas, indicando um forte interesse na área em desenvolver e investigar diferentes abordagens pedagógicas para o ensino de Libras para ouvintes. Em seguida, as categorias que mais se destacam são "discurso do professor ou do aprendiz", "ambiente de ensino" e "identidade e cultura", sugerindo que há também uma preocupação em compreender os papéis dos envolvidos no processo, os contextos de ensino e a construção de identidades e aspectos culturais. As categorias com menor número de trabalhos são "discussões linguísticas", "focados na criança" e "fluência", o que pode indicar que esses temas, embora relevantes, têm sido menos explorados na literatura no período analisado.

A concentração de 28 trabalhos na categoria 'metodologias de ensino e aprendizagem' não apenas indica um forte interesse, mas também a busca incessante por abordagens pedagógicas mais eficazes e inovadoras para o ensino de Libras a ouvintes. Isso reflete a dinâmica do campo em adaptar-se às necessidades dos aprendizes e às particularidades de uma língua viso-espacial.

As categorias 'focados na criança' (3 trabalhos) e 'fluência' (2 trabalhos), com um número menor de publicações, sugerem que, embora a aquisição da Libras por crianças e o desenvolvimento da fluência sejam aspectos cruciais da ASL, ainda há um espaço significativo para aprofundamento e investigação nessas áreas específicas.

Conforme já mencionado, diversas pesquisas exploram e propõem metodologias de ensino de Libras para ouvintes, buscando aprimorar a eficácia do processo. Aguiar (2019), por exemplo, destaca a importância da sequência de ações e espacialização no ensino do gênero "instrução de percurso", ressaltando o

papel de modelos didáticos eficazes. A utilização de poesia em Língua de Sinais (LS) como recurso didático é apontada por Araújo (2024) como uma forma de tornar a aprendizagem mais prazerosa e eficaz, promovendo a inclusão da comunidade surda.

A abordagem comunicativa e o uso de gêneros textuais são evidenciados por Carvalho e Brito (2022), que observaram o reconhecimento da estrutura linguística da Libras e das singularidades dos sujeitos surdos pelos alunos. Nogueira e Cabello (2016) corroboram essa perspectiva, utilizando narrativas audiovisuais para evitar o ensino descontextualizado.

No campo das metodologias ativas, vários estudos mostram resultados promissores, como por exemplo, Rezende (2020) e Santos (2022) que destacam o uso de jogos para promover a aprendizagem colaborativa, interação e motivação. Guimarães et al. (2018) também desenvolveram um jogo focado em expressões faciais, elemento crucial da Libras. A sala de aula invertida (SAI), mediada por tecnologias digitais, é explorada por Vargas (2022) e Vargas e Canto (2022), que identificaram benefícios para o aprendizado autônomo e a organização do tempo dos alunos. Leite (2022) propõe estratégias metodológicas de ensinagem ativa dialógica, utilizando vídeos do YouTube.

A interculturalidade também surge como um pilar importante. Lopes (2022) propõe diretrizes didático-metodológicas baseadas nessa abordagem para iniciantes adultos, e Oliveira (2022) investiga a aplicação de conteúdos sobre cultura e identidades surdas nas disciplinas de Libras. Prieto (2017) descreve o desenvolvimento do diálogo intercultural em contextos de creches. A importância de um ensino que vá além da sala de aula e promova a imersão na cultura surda é reforçada por Faqueti (2016), ao analisar as estratégias de troca de turno.

Portanto, o ensino e a aprendizagem da Libras como segunda língua (L2) para ouvintes, possui um enfoque significativo nas metodologias pedagógicas, nos aspectos linguísticos da Libras e, principalmente, no uso de tecnologias digitais e recursos audiovisuais como ferramentas de apoio.

Entre os principais achados sobre ‘metodologias de ensino e aprendizagem’, destaca-se a ênfase em abordagens comunicativas que coloquem o aluno como

protagonista do processo educacional. Logo, é possível perceber a preocupação em uma educação mais dinamizada, contextualizada e significativa acerca da língua e não mais práticas “dicionarizadas” em que se mostra imagens e sinais, focando apenas em vocabulário. Além de que, a aprendizagem colaborativa é apontada como fundamental, pois valoriza a interação entre alunos e professores na construção do conhecimento. Nesse contexto, recursos como jogos são frequentemente utilizados para estimular a colaboração e o engajamento.

A Teoria Sociocultural de Vygotsky, com conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e *scaffolding* (andaime), é uma base teórica frequente para explicar como o suporte e a mediação facilitam o desenvolvimento da aprendizagem (Sparano-Tesser, 2021; Martins, 2021; Rezende, 2020; Araújo, 2024).

Os achados evidenciam um campo de estudo em constante evolução para o ensino de Libras como L2. Eles destacam a importância de inovações didático-metodológicas, a integração tecnológica e uma profunda compreensão dos aspectos linguísticos e socioculturais da Libras, visando a uma formação mais eficaz e inclusiva de ouvintes na interação com a comunidade surda.

A inovação no ensino de Libras tem sido impulsionada pela criação e utilização de diversos recursos didáticos e tecnologias digitais. O desenvolvimento de dicionários especializados é um tema recorrente: D’azevedo (2024) apresentou um protótipo de dicionário pedagógico bilíngue Português-Libras focado em verbos, enquanto Ferraz (2017) comprovou a melhor aprendizagem da Libras por meio de um dicionário de configuração de mãos.

O uso de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) é explorado por Feitas (2018) com o “Link Libras”, que aprimora a comunicação e prepara futuros educadores. Martins (2021) também criou ODAs focados nos níveis fonológico e lexical da Libras, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa. No que tange aos aplicativos, Gouveia (2021) e Gouveia e Schweikart (2023) revelam o potencial interativo dessas ferramentas na ampliação de vocabulário, constituição identitária e autonomia do aprendiz.

A gamificação é apontada como uma estratégia eficaz por Nascimento (2017), que propôs um método para criar ambientes gamificados, e Rezende (2020). No entanto, o uso de tecnologias digitais apresenta desafios, como é o caso de Costa (2022) que identificou limitações em contextos de ensino remoto, que diminuem as possibilidades de uso da Libras. Fornari (2021) apontou a necessidade de suporte técnico e formação complementar para docentes na produção de recursos audiovisuais. Silva (2023) ressaltou que as tecnologias para ensino de Libras ainda possuem falhas visuais e de design, limitando a inclusão e a divulgação da cultura surda.

Apesar dos desafios, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são reconhecidos por sua contribuição. Machado, Ludovico e Barcellos (2023) mapearam AVAs acessíveis e bilíngues, e Torres (2022) desenvolveu um AVA dialógico com conceitos e diálogos em Libras para estudantes de tradução e interpretação. O EducaLibras, um recurso pedagógico digital com avatar 3D, foi avaliado positivamente por professores de Libras em Nóbrega (2021). O SAELL (Sistema de Apoio aos Estudos da Libras como L2) é apresentado por Silva e Bento (2022) como um objeto de aprendizagem alinhado às tendências tecnológicas, facilitando a colaboração e o compartilhamento de materiais.

Já a formação do professor de Libras para ouvintes é um tema crucial. Araújo e Braga (2020) refletem sobre a formação a partir do Decreto 5.626/2005, enquanto Barros e Monteiro (2023) indicam que as disciplinas de Libras nos cursos de Letras-Libras Licenciatura foram incipientes, não proporcionando subsídios para uma atuação satisfatória, o que ressalta a importância da formação continuada. Coura et al. (2022) observaram que atividades remotas de um Projeto de Inovação Pedagógica contribuíram para reflexões sobre identidades e crenças de professores em formação.

A polarização docente no ensino de Libras é analisada por Santana (2024), que revela uma mudança no discurso de professores Surdos, que inicialmente defendiam a exclusividade de Surdos no ensino, mas agora se mostram mais abertos a licenciados em Letras/Libras, surdos ou não. Gomes (2020) destaca que as crenças do professor moldam sua prática pedagógica, implicando um ensino baseado em contextos reais.

A percepção dos alunos sobre o aprendizado da Libras é amplamente abordada dentro das pesquisas encontradas. Bataglin e Oliveira (2022) constataram que alunos com pouca experiência em Libras focam principalmente na aprendizagem de vocabulário. Ferreira (2019) investigou a construção da identidade do ouvinte aprendiz, revelando o investimento em integrar-se à comunidade surda. Souza e Vieira (2018) observaram que, embora os aprendizes ainda duvidem que a Libras seja uma língua com estrutura própria, acreditam que sua aprendizagem contribui positivamente para a formação profissional. A maioria dos estudantes de Medicina, segundo Oliveira et al. (2022), reconhece a importância da disciplina de Libras, mas se sente despreparada para atender pacientes surdos.

O ensino de Libras, especialmente para crianças, apresenta desafios específicos. Carvalho e Brasil (2022) e Cunha (2024) destacam a complexidade do ensino de Libras para crianças, que exige planejamento cuidadoso e adaptado às suas necessidades. Messa (2018), em sua pesquisa-intervenção, enfatizou a importância da Libras para crianças no ambiente educacional. Lee (2023) propõe uma metodologia que auxilia nos multiletramentos infantis, promovendo a construção de novos significados. Sousa (2017) aponta quatro aspectos socioculturais e situacionais cruciais para a inclusão de surdos e ouvintes em escolas regulares inclusivas. Souza (2021), em um estudo etnográfico, identificou dificuldades com o uso simultâneo de Português e "gestos", familiaridade com o estilo comunicativo da professora e a necessidade constante de interpretação.

A aquisição de classificadores semânticos por aprendizes ouvintes é investigada por Silva (2023), que revela a influência da natureza visual-manual da Libras nesse processo. Porto e Silva (2021) aprofundam a análise das expressões policomponenciais em Libras, destacando a importância da gestualidade. A fluência em Libras é correlacionada ao uso de elementos de espacialização por Silva (2018).

A inserção da Libras na educação básica é um ponto de discussão. Coura (2024) reflete sobre a política de ensino de Libras como disciplina curricular no Tocantins, e Lemos e Chaguri (2023) descrevem uma intervenção didático-pedagógica para que alunos do ensino médio vivenciassem a Libras. Rodrigues e Leite (2021) investigam como uma professora em Lagoa de Dentro-PB ensina Libras em anos iniciais, utilizando métodos ativos. Apesar de estar presente

há 17 anos em Castanhal-PA, Silva (2024) conclui que o ensino de Libras na rede municipal não atende às necessidades dos estudantes surdos e seu impacto social ainda é limitado.

O ensino em formato remoto/híbrido também foi objeto de análise. Lopes e Bezerra (2021) relatam a experiência de ensino remoto durante a pandemia, destacando a necessidade de o professor reconhecer a individualidade do aluno e as particularidades da EAD. Lima (2022) propõe o ensino híbrido como estratégia metodológica, oferecendo flexibilidade e variedade de métodos. Silva e Souza (2024) abordam os desafios das interações online no ensino de Libras no ensino fundamental durante a pandemia, que impactaram a qualidade da interação e da aprendizagem.

A pesquisa sobre o ensino de Libras para ouvintes é multifacetada e aborda desde a investigação de metodologias e o uso de tecnologias até a análise de aspectos linguísticos específicos da Libras, a formação de professores e as experiências dos alunos em diferentes contextos educacionais. Há uma preocupação constante em tornar o aprendizado mais eficaz, contextualizado e inclusivo, considerando as particularidades da Libras como língua viso-espacial e a importância da cultura surda. A variedade de metodologias de pesquisa empregadas (revisão de literatura, pesquisa-ação, estudos de caso, etnografia, entrevistas, questionários) demonstra a riqueza e a diversidade de abordagens na área.

Os resultados deste levantamento revelam um campo com a predominância de estudos sobre metodologias de ensino e aprendizagem, o que reflete uma demanda contínua por inovação pedagógica no ensino de Libras para ouvintes. A atenção crescente ao discurso do professor e do aprendiz, ao ambiente de ensino e aos aspectos de identidade e cultura sublinha a complexidade das interações e dos contextos envolvidos na aquisição da Libras. Contudo, áreas como as discussões linguísticas aprofundadas, o ensino focado na criança e a fluência dos aprendizes ainda se mostram menos exploradas, indicando direções frutíferas para futuras investigações.

Dessa forma, este mapeamento não apenas consolida o conhecimento produzido sobre o ensino e aprendizagem de Libras como L2 no Brasil na última década, mas também serve como base crucial para as discussões que serão aprofundadas nos próximos capítulos. Ao identificar as lacunas e as tendências de pesquisa, este estudo prepara o terreno para uma análise mais detalhada das abordagens pedagógicas, o uso de tecnologias, a motivação dos aprendizes e a representação do ouvinte no contexto da comunidade surda, conforme os objetivos propostos. Compreender essas dinâmicas é fundamental para fortalecer a política linguística da Libras e promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico revela que a terminologia "Língua Adicional" (LA) é a que melhor se alinha com a perspectiva acadêmica predominante e a realidade sociolinguística da Libras no Brasil. Embora o termo "Segunda Língua" (L2) tenha sido amplamente utilizado nas buscas e ainda apareça em muitos títulos (como demonstrado na Tabela 2), a discussão teórica (Capítulo 2) e a análise do conteúdo dos trabalhos indicam uma preferência e um reconhecimento crescente do conceito de Língua Adicional (LA). Nesse sentido, a adoção do termo LA para a Libras, uma língua nacional (Lei 10.436/2002), é crucial. Ela retira a Libras do estatuto de "língua estrangeira" dentro do próprio país, reforçando seu status e a importância de um ensino contextualizado com a comunidade surda brasileira.

A pesquisa sobre o ensino de Libras para ouvintes abrange uma variedade de áreas, incluindo a investigação de metodologias eficazes, o uso de tecnologias que facilitem a aprendizagem, a análise de aspectos linguísticos específicos da Libras (como gramática, vocabulário e sintaxe), a formação adequada de professores para o ensino da língua, e as experiências e desafios enfrentados pelos alunos ouvintes em diferentes contextos educacionais, como escolas, universidades e cursos livres.

O objetivo principal dessas pesquisas é tornar a aprendizagem de Libras mais eficaz, contextualizada e inclusiva. Para isso, é crucial considerar as particularidades da Libras como uma língua viso-espacial, que utiliza expressões

faciais, gestos e movimentos corporais para comunicar, e a importância da cultura surda, que engloba valores, costumes e tradições da comunidade surda.

A diversidade de metodologias de pesquisa empregadas, como revisão de literatura, pesquisa-ação, estudos de caso, etnografia, entrevistas e questionários, demonstra a riqueza e a diversidade de abordagens na área, e contribui para um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre o ensino de Libras para ouvintes.

Além disso, a pesquisa nessa área também busca identificar e superar os desafios enfrentados no ensino de Libras para ouvintes, como a falta de materiais didáticos adequados, a dificuldade em encontrar professores qualificados e a falta de conscientização sobre a importância da língua de sinais para a inclusão social das pessoas surdas.

A categoria "metodologias de ensino e aprendizagem" concentrou a maior parte dos estudos, indicando que esta é a área de maior dinamismo e investigação no campo, com uma clara ênfase na superação do ensino tradicional baseado em vocabulário descontextualizado. Houve um forte destaque para as Metodologias Ativas com o objetivo de colocar o aluno ouvinte como protagonista de sua aprendizagem. Exemplos incluem o uso de jogos para colaboração e a implementação da Sala de Aula Invertida (SAI).

A importância de uma Abordagem Comunicativa foi amplamente reconhecida. Trabalhos defendem o uso de narrativas audiovisuais e gêneros textuais para garantir que a aprendizagem ocorra em contextos reais de uso da língua, evitando o ensino de sinais isolados.

Uma tendência importante é a integração da abordagem intercultural o que reflete uma preocupação em ir além da gramática, abordando a Cultura Surda e as identidades surdas para promover um diálogo mais ético e respeitoso entre os ouvintes e a comunidade surda.

Estudos sobre o discurso do aprendiz e a identidade e cultura evidenciam a complexidade da relação do ouvinte com a Libras e a Comunidade Surda, mas a perspectiva do ouvinte como "colonizador cultural" ainda é uma lacuna a ser aprofundada já que ainda é uma falta na produção acadêmica entre 2015 e 2025.

Nesse sentido, a pesquisa sobre o ensino de Libras para ouvintes é fundamental para promover a inclusão social das pessoas surdas, facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes e garantir o acesso à educação, à informação e à cultura para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. B. Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso. **Dissertação** (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- ARAÚJO, G. S. A poesia no ensino de Libras como língua adicional. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024.
- ARAÚJO, M. M.; BRAGA, J. M. O professor de Libras para ouvintes. **Revista Brasileira de Estudos de Linguagem**, Natal, v. 3, n. 1, p. 45-60, 2020.
- BARBA, C. S.; SILVA, F. O ensino de Libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar. **Revista da ABRALIN**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2022.
- BARROS, A. M.; MONTEIRO, L. C. Dialogando com aprendizes ouvintes do curso de Letras – Libras Licenciatura: ensino-aprendizagem de Libras. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 43, n. 1, p. 1-25, 2023.
- BATAGLIN, M. A.; OLIVEIRA, S. Estratégias de aprendizagem da Libras: reflexões. **Revista Sinalizar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2022.
- BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J.. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura. **Revista de Letras Norte@mentos** – Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Edição 10 – Estudos Literários 2012/02.
- BRASIL, **Lei Federal** nº 10.436 de 22 de abril de 2002.
- BRASIL, **Decreto Federal** nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.
- CARVALHO, A. C.; BRITO, K. Proposta de ensino de Libras L2 na perspectiva discursiva: um relato de experiência. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 1-18, 2022.
- CARVALHO, M. L.; BRASIL, M. Libras na educação infantil: proposta de critérios para a elaboração de um planejamento de ensino de Libras em escolas regulares. **Revista Diálogos e Perspectivas**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2022.
- COSTA, A. B. Desafios no uso de tecnologias digitais no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.
- COURA, E. S. et al. Aprendizagem de línguas de professores em formação no curso de Letras-Libras da UFT. **Revista de Educação da UFT**, Palmas, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2022.

COURA, E. S. Ensino de Libras como língua adicional e formação de professores no Tocantins: impactos na educação básica e na sociedade. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 1-18, 2024.

CUNHA, L. S. A Libras como segunda língua para crianças ouvintes: análise das concepções de bilinguismo e de aquisição de Libras presentes em documentos escolares. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

D'AZEVEDO, L. M. Dicionário on-line português-Libras para aprendizes de Libras como segunda língua: um olhar para o registro de verbos. **Tese** (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

FAQUETI, E. Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de Libras L2. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

FEITAS, S. Ensino de Libras como segunda língua (L2): mediação didática e estudos com um objeto digital de aprendizagem. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FERRAZ, P. S. Estratégia de ensino de Libras como L2 (segunda língua): dicionário de configuração de mãos para atuação de professores de Libras. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

FERREIRA, J. S. A construção da identidade do ouvinte aprendiz de Libras como segunda língua. **Dissertação** (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

FERREIRA, K. C. O.; BENFATTI, M. F. Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 1-15, 2020.

FORNARI, A. M. Análise de recursos audiovisuais utilizados por docentes do ensino superior nas disciplinas de Libras. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: 2010.

GOMES, L. A. S. Crenças no discurso docente a respeito da Libras no ensino superior do agreste pernambucano. **Dissertação** (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

GOUVEIA, L. B. O uso de aplicativos para aprendizagem de Libras: interações e mediações de participantes ouvintes de um curso de extensão por meio das novas tecnologias. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

GOUVEIA, L. B.; SCHWEIKART, S. O uso de aplicativos como recurso na interação e mediação em Libras. **Revista Sinalizar**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2023.

GUARINELLO, A. C. et al. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 334-340, Apr. 2013.

GUIMARÃES, F. F. et al. A expressão facial é parte integrante da língua de sinais – Libras como L2. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2018.

LEE, J. Y. Língua Brasileira de Sinais (Libras) como proposta metodológica na educação infantil: uma análise do processo de ensino e aprendizado em uma sala da unidade de atendimento à criança – uac/ufscar. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B.. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade**: questões conceituais e metodológicas. In Leffa, Vilson; Irala, Vanessa (Orgs.).Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014.

LEITE, F. J. F.; BORGES, F. G. B.; BENASSI, C. A. Ensino-aprendizagem de Libras como língua adicional: um encontro entre o pós-método e o dialogismo. **Revista Diálogos**, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 81–94, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/11851>. Acesso em: 3 ago. 2025.

LEITE, F. J. F. A ensinagem ativa dialógica de Libras para ouvintes como segunda língua: uma abordagem teórica. **Dissertação** (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

LEMOS, Elsa F. S. C.; CHAGURI, Jonathas De P. COMO OS(AS) ALUNOS(AS) OUVINTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL PODEM VIVENCIAR A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAS (LIBRAS)?. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. I.], v. 27, n. 54, p. 199–223, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.3926. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3926>. Acesso em: 15 out. 2025.

LIMA, José Willen Brasil. Ensino híbrido como estratégia metodológica no ensino da Libras como L2 para ouvintes: contribuições para atuação docente. 2022. 114f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Tocantins, 2022.

LOPES, Antonia Aparecida. O ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras – a ouvintes pela perspectiva da abordagem intercultural. 2022. 133 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

LOPES, M. da S. BEZERRA, J. E. M. Ensino de Libras Como L2 para ouvintes no formato remoto: um relato de experiência durante a pandemia. **Grau Zero- Revista de Crítica Cultural**, Bahia, v. 9, n. 1, 2021.

LÓPO RAMOS, Ana Adelina. Língua adicional: um conceito “guarda-chuva”. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. I.], v. 13, n. 01, p. 233–267, 2021. DOI: 10.26512/rbla.v13i01.37207. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/37207>. Acesso em: 6 mar. 2025.

MACHADO, Aline Dubal; LUDOVICO, Francieli Motter; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. LÍNGUA DE SINAIS E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador , v. 32, n. 69, p. 277-290, jan. 2023 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432023000100277&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2025. Epub 25-Out-2023. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2023.v32.n69.p277-290>.

MARTINS, Keyllianne de Sousa. O ensino de libras como língua adicional em uma abordagem metacognitiva com o uso de objetos digitais de aprendizagem. 2021. 110 f. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado/RS, 2021.

MESSA, Roberta dos Santos. O ensino de libras para crianças ouvintes: resultados de uma pesquisa-intervenção. 2018. 115 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018.

MORAES, Antonio Henrique Coutelo de. A triangulação Libras-português-inglês: relatos de professores e intérpretes de Libras sobre aulas inclusivas de língua estrangeira. 2018. 185 f. **Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem)** –Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018.

NASCIMENTO, D. S. do. Um método para desenvolvimento de ambientes de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) baseado em Gamification. 2017. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2017

NASCIMENTO, L. C. R.; SOFIATO, C. G. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 352–368, 2016.

NEIGRAMES, W. P.; TIMBANE, A. A. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 11, n. 01, p. 140–161, 2018.

NÓBREGA, Yúrika Sato. Ensino da Libras através de Recurso Pedagógico Digital: EducaLibras. 2021. 165 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

NOGUEIRA, Aryane Santos; CABELLO, Janaina. O trabalho com narrativas audiovisuais no ensino de Libras como L2 para ouvintes. **Revista Leitura**, Maceió, v. 1, n. 57, p. 320-347, jan./jun. 2016.

OLIVEIRA, E. T. de. Análise da dimensão da interculturalidade na disciplina de Libras em cursos de licenciatura no contexto da educação profissional e tecnológica (ept). 2022. **Dissertação** (mestrado). Universidade Estadual do Centro-Oeste, Iratí, 2022.

OLIVEIRA, Alana Santos Rios. et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em medicina: a percepção dos futuros médicos. **Audiology - Communication Research**, 2022.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Aquisição de segunda língua**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PORTO, Marcelo; SILVA, Lídia. Expressões policomponenciais em Libras: estatuto e processo de ensino e aprendizagem como L2. **Signótica**, Goiânia, v. 32, p. e62905, 2021.

PRIETO, A. G. Interações interculturais no contexto de ensino de Libras como L2 na creche. 2017. 242 f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

REZENDE, Joseane Rosa Santos. O uso de jogos na aprendizagem colaborativa de Libras como L2. 2020. 128 f. **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

RODRIGUES, Y. L. do N.; LEITE, M. C. A. A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 1, n. 58, p. 46–59, 2021.

ROMÃO, Adriana de Oliveira de Souza Sanchez. “Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2: descrição e breve análise do material didático. In.:**RevistaDiálogos(RevDia)**. Dossiê “Como as diversas teorias e concepções de linguagens concebem a questão do sentido”. v. 4, n. 2, 2016.

SANTANA, N. G. (2024). Ensino de Libras e polarização docente: Um estudo sobre os posicionamentos dos professores na perspectiva da análise crítica do discurso [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe]. São Cristóvão, SE, 2024.

SANTOS, Camila Alves dos. Ensino de Libras: metodologia da problematização e a formação de professores na busca de um ensino integrado. **Dissertação**. Lajeado, 2020.

SANTOS, Darlan Roberto dos. O ensino de Libras em cursos de graduação: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 11, n. 22, p. 448-463, dez. 2022.

SANTOS, M. A. R. dos, et al., Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Estudo.** DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.215>

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola:** aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SILVA, L. da. A aquisição de classificadores semânticos por ouvintes aprendizes de Libras como L2M2. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, v. 39, n. 4, 2023.

SILVA, Emanuel Everton Grangeiro da. Contribuições de tecnologias digitais como interfaces alternativas no ensino de Libras para ouvintes. 2023. 75 f. **Monografia** (Licenciatura em Letras Libras) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.

SILVA, L. da. Efeito do ensino explícito no desempenho em Libras: um estudo com quatro aprendizes de L2. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 865–880, 2021.

SILVA, L. da. Fluência de ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua: foco nos elementos da espacialização. 2018. 143 f. **Tese** (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA, L. da. et al. Mapeamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Libras como língua adicional no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vol. 18, Nº. 41, 2024.

SILVA, Lídia da; SOUZA, Suélicy Anaiane Vidal de. Práticas extensionistas relacionadas à Libras como L2 para ouvintes: relato e avaliação da experiência. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 40, p. 140-155, 2021.

SILVA, Lídia da; SOUZA, Clóvis Batista de. Experiência de interações online em aulas de Libras como segunda língua no Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e268371, 2024.

SILVA, L. da; BENTO, J. S. Saell: uma ferramenta de apoio aos estudos de Libras como L2 e um objeto de aprendizagem para aprendizes e professores. **The Specialist**, v. 43, n. 2, p. 140-157, 2022.

SILVEIRA, Luciane Cruz. O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em curso de pedagogia: uma perspectiva da linguística aplicada. **Tese** (doutorado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. Reflexões sobre o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes no contexto de escolas regulares inclusivas. 2017. 226 f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. O ensino de libras para crianças ouvintes: uma pesquisa etnográfica centrada na interação em sala de aula. 2021. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SOUTO, M. V. et al. Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua de Herança. Língua Franca e Língua Transnacional. *Revista Philologus*, Ano 20, N° 60 Supl. 1: **Anais da IX JNLFLP**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014.

SOUSA, Marina Figueiredo de; VIEIRA, Patrícia Araújo. Alunos ouvintes aprendendo libras com professores surdos: um estudo sobre crenças. **Transversal - Revista em Tradução**, v. 4, n. 7, p. 3-21, 2018.

SPARANO-TESSER, C. R. O ensino de Libras como língua adicional: atividades sociais e os multiletramentos em propostas didáticas. **Tese** (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2021.

TEIXEIRA, P. M. M. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23034, 2023.

TORRES, R. C. Ensino de Libras para ouvintes: design educacional de ambiente de aprendizagem dialógico (ava). **Tese** (doutorado). Universidade Federal De São Carlos. São Carlos, 2022.

VARGAS, Vanessa da Silva. Metodologias ativas no ensino de Libras como L2 para ouvintes: uma experiência com a sala de aula invertida. Universidade Federal Do Pampa. Bagé, 2022.

VARGAS, V. da S.; CANTO, C. G. dos S. do. Sala de aula invertida e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de Libras como L2 para ouvintes . **Letras**, [S. l.], p. 73–87, 2022. DOI: 10.5902/2176148571384. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/lettras/article/view/71384>. Acesso em: 15 out. 2025.